

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A escolha dos procuradores de diversas actividades à Câmara Corporativa

A hora a que o nosso jornal sai para a venda, está a realizar-se, no edifício do Governo Civil de Lisboa, uma reunião dos representantes das Federações Desportivas, para eleição do seu procurador à Câmara Corporativa. Segundo as informações que colhemos, a designação deverá recair no sr. comandante Valente de Araújo, presidente da Federação da Vela.

A reunião em Coimbra

COIMBRA, 20.—(Pelo telefone).—Nos paços do concelho, realizou-se hoje, pelas 13 horas, a eleição do procurador de todos os municípios rurais do País à Câmara Corporativa. Presidiu, nos termos da lei, o sr. dr. Sá de Oliveira presidente da Câmara Municipal de Coimbra, secretário pelos presidentes dos municípios de Soure e Mira, tendo sido eleito o presidente da Câmara Municipal de Aveiro, cargo que actualmente é desempenhado pelo sr. dr. Alvaro Sampaio.

No mesmo local, iniciou-se, às 15 e 30, a eleição do procurador dos presidentes dos municípios urbanos das províncias da Beira Alta, da Beira Baixa, da Beira Litoral e da Estremadura, sendo escolhido o município de Vila Nova de Gaia.

Meia hora antes, na Santa Casa da Misericórdia, efectuou-se a sessão para eleição do procurador de todas as Misericórdias do País. Esta votação será longa, dado o elevado número de pessoas chamadas à reunião, pelo que só muito mais tarde serão conhecidos os resultados.

Em Évora

EVORA, 20.—(Pelo telefone).—Reuniram-se hoje, nos paços do concelho desta cidade, todos os presidentes das camaras municipais das províncias do Alentejo e do Alentejo e Algarve, para eleição do seu procurador à Câmara Corporativa. Depois de muita discussão, foi eleito o presidente do Município de Sardoal, sr. Lúcio da Silva.



Gosta de caracóis? Parece que esta é a pergunta que Errol Flynn, conhecido actor de cinema, faz a esta princesa romena, de 20 anos, com quem se anuncia que vai casar. A princesinha, de nome Irene Ghica, é filha do príncipe Jean Ghica, que morreu há anos em Paris num desastre de automóvel. O casamento está previsto para a próxima Primavera. Fazemos votos (a sugestão resulta da cara que faz a princesa perante a oferta de Errol Flynn) que os caracóis não venham a ser, daqui por alguns anos, motivo de discórdia conjugal.

O debate na O. N. U. sobre o redução

dos armamentos

LAKE SUCCESS, 20.—Ficou concluído, ontem à tarde, na comissão política especial, o debate sobre redução de armamentos, sendo aprovada por grande maioria uma proposta, apresentada conjuntamente pelas delegações da França e da Noruega, que retoma as decisões anteriores da comissão de armamentos clássicos. Como a maioria obtida na votação é muito grande, excedendo muito os dois terços indispensáveis, a ratificação destas decisões mostra-se segura aos observadores. Pode, pois, ter-se como seguro que se aprovará definitivamente

(Continua na última página)

O CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Sporting empatou em Braga

Benfica e Académica vencedores

O Porto perdeu com o Olhanense (6-1)

Disputaram-se esta tarde os encontros da sétima jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

O comandante da classificação geral deslocou-se a Braga, onde teve de travar luta árdua com o seu homónimo local que, sobretudo no campo da Ponte, é sempre adversário difícil pelo apego que põe na luta.

O Benfica e a Académica que, com o Sporting, ocupam os lugares de vanguarda, vieram a sua tarefa facilitada, tendo recebido, respectivamente, a visita dos vimaranenses e elvenses, cujas possibilidades antes do jogo eram diminuídas.

No Estádio Padinha, os portuenses, que não haviam esquecido o desaire de domingo passado, entraram em campo decididos à luta, mas a convicção de que os locais deram provas impôs um resultado que se pode ter como a grande surpresa da jornada.

O Belenense desfroncou o Lusitano em termos de não poder tranquilizar os seus adeptos quanto à evolução da crise que a sua equipa atravessa.

Os «leões» da serra e os setubalenses bate-

ram-se bem, sem tréguas, ambos desejosos de não deixar os créditos em mãos alheias.

O Atlético e o Estoril sustentaram luta esforçada e cheia de vivacidade.

(Ler relato na página central)

Uma aldeia de gnomos

foi instalada numa floresta para o Natal das crianças dinamarquesas

COPENHAGUE, 20.—Uma terra de contos de fadas surgiu em Copenhague para o próximo Natal. Por uma pequena importância, os rapazes e as raparigas podem permanecer, durante tanto tempo quanto queiram, numa floresta encantada com gnomos, rainhas de fadas e lindas donzelas. O bosque foi trazido para o «Forum», a maior sala de exposições na Escandinávia. As árvores são todas elas árvores de Natal, verdadeiros abetos e faias. Todo o espaço solo está coberto com terra e erva. A medida que as crianças passeiam, através dos atalhos, encontram gnomos trabalhadores, uma estação de correios gnómica, que recebe cartas para o Pai Natal, uma esquadra de polícia constituída por gnomos e uma cozinha liliputeana. Um serviço de barcos, com tripulação de gnomos, leva-as através duma corrente para uma ilha mágica, ou, se preferirem, podem atravessar uma ponte de fadas. Numa estação telefónica de gnomos, as crianças podem pegar num telefone e pôr-se em comunicação imediatamente com o Pai Natal. Os pais podem ouvir e saber o que os seus filhos desejam para o Natal. O di-nheiro utilizado no bosque encantado é uma moeda especial gnómica. Um

comboio liliputeano pode levar as crianças numa curta viagem.

Se o espírito de Hans Andersen, o mestre dos contos de fadas, ainda vive na sua nativa Dinamarca, ele deve estar, efectivamente, neste bosque encantado.—(Reuter).

Uma carta de Cunha Leal

de comentário a algumas afirmações contidas na carta de Botelho Moniz

Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Tenho tido por Jorge Botelho Moniz uma amizade fraternal e tudo tenho feito por preservá-la dos efeitos perniciosos dos nossos antagonismos políticos, sem curar de saber se terá havido da parte do outro elemento do binário—amizade as mesmas preocupações sentimentais e os mesmos correlativos cuidados. Nesta emergência, sou, porém, forçado a reconhecer—e com que mágoa!—que Jorge Botelho Moniz se tem revelado um amigo desenfreado e um politiquês irreverente, como se caprichasse em acabar por ganhar as suas esporas de ouro de bom situacionista.

Já na Covilhã, em seu discurso de 5 de Novembro, segundo relato das gazetas, depois de referir-se à minha acção no «19 de Outubro», insinuava que, com a apresentação da minha candidatura, eu andava trabalhando pelo retorno a novos sucessos sangrentos da mesma categoria! Isto afigurou-se-me, bem como a quantos me estimam, uma provocação imerecida e de mau gosto. Em vez de responder-lhe, directa-

mente, limitei-me a este desabafo em carta escrita em 8 de Novembro ao jornal que V. tão proficiente e dignamente dirige:

«Permita-me V. sr. director, que, aproveitando esta oportunidade, eu foque ainda um aspecto melindroso da contenda entre candidatos regionalistas e os seus rivais da União Nacional, apadrinhados estes na sua propaganda por ministros e por candidatos extra-locais, escolhidos dentre os ases da oratória situacionista.

«Outrora, achava-se desleal a luta entre pessoas com graus diferentes de liberdade. Considerava-se cobardia esbofetear quem tivesse as mãos amarradas. Hoje em dia, homens do campo governamental, que em tantas circunstâncias se mostraram galhardos e cavalheirescos combatentes, acham perfeitamente natural investirem, como Santiago contra os mouros, contra adversários a quem se proíbe de dizer quanto seria necessário em sua defesa.

Não me foi permitido dar publicidade a estas

(Continua na página seguinte)

Um severo artigo

de um jornal espanhol sobre a ostentação da vida de luxo

MADRID, 20.—O órgão da Acção Católica, «Ecclesia», critica severamente, no seu último número, o contraste entre o luxo da vida das classes ricas de Espanha e as dificuldades dos outros sectores. O jornal diz: «O mote da Acção Católica deve ser: «Uma vida mais austera e mais caridosa».

O jornal, no seu editorial, acrescenta: «De pouco serve ver as montras dos estabelecimentos repletos de géneros enlatados, inacessíveis ao povo, devido aos seus preços, até que haja géneros suficientes para impedir o mercado negro. Não é suficiente oferecer uma ração semanal, que pode ser comida num dia. Em presença desta crua realidade, toda a ostentação, quer por indivíduos particulares, quer por organismos de alta ou baixa categoria, é um insulto. Uma redução nas despesas de luxo é necessária. Nas dolorosas alturas e baixas da economia do post-guerra, algumas vezes melhorando com uma boa colheita, outras piorando em consequência de um injusto tratamento pelas nações estrangeiras e uma seca devastadora, nós entramos no obscuro e difícil período do próximo Inverno. O povo queixa-se. O custo da vida aumenta. Os racionalismos não são suficientes. Nenhum salário é suficiente. Há fome».—(Reuter).

As tropas britânicas

deixam a Grécia

ATENAS, 20.—Embarcaram hoje as tropas britânicas que estacionavam na Grécia, tendo usado da palavra, na cerimónia da despedida, o ministro da Guerra do Governo grego, que agradeceu o auxílio britânico.—(F. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

DIÁRIO de Lisboa Uma carta de Cunha Leal

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma depressão está centrada a Oeste das Ilhas Britânicas, e o seu sistema frontal afectará o tempo na Europa Ocidental, nas próximas 24 horas. O anticiclone centrado a Sudoeste dos Açores estende-se até à Península Ibérica.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÀS 24 DE AMANHÃ—Região Norte, céu nublado a coberto, chuva e vento bonançoso do quadrante Oeste. Região Centro, céu geralmente nublado, possibilidade de chuviscos, amanhã de manhã, e vento do quadrante Oeste. Região Sul, céu com algumas nuvens e vento Norte, fraco. Em todo o continente, subida de temperatura.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 17,7; mínima, 8,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 16,9; mínima, 10,6.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—As 18, música de salão; 18 e 10, «Vozes do Mundo»; 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «O compositor da semana: Beethoven»; 20, «O caso do dia»; «A tarde cultural», organizada pela J. U. C.; 20 e 15, folclore musical; 20 e 35, «Domingo desportivo»; 20 e 45, música ligeira portuguesa; 21, «Domingo sonoro» e desdobramento.

Programa A—As 21 e 30, música ligeira sinfónica; 22, «Presença do passado»; 22 e 30, música de salão; 22 e 50, «Paris, plateia do Mundo»; 23, fados, por Vicente da Câmara; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

Programa B—As 21 e 30, música de tecla; 21 e 45, música sinfónica, gravação de um concerto de música portuguesa, pela Orquestra Lirica de Turim; 22 e 30, palestra da série «Aspectos e problemas da estética contemporânea»; 22 e 45, música sinfónica, e notas explicativas; 23 e 50, junção dos emissores e fecho.

RÁDIO CLUBE—As 19, música de dança; 19 e 10, «Era uma vez...», programa infantil; 19 e 45, música de dança; 20, comentários desportivos; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, rádio-jornal; 21, passatempo; 22, canções; 22 e 15, «Rescaldo da semana»; 22 e 30, discos pedidos; 23, 1.º e 2.º actos da ópera «Fedora», e comentários; 23 e 45, rádio-jornal e programa seguinte; 0, fecho.

RENASCENÇA—As 19 e 30, boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, música variada; 19 e 45, crónica desportiva; 20 e 10, música para si; 20 e 30, 2.º noticiário; 20 e 40, música portuguesa; 21, orquestras e canções; 21 e 15, música eccléiástica; 21 e 30, pela fé e pelo império; 22, Eventual; 22 e 15, 3.º noticiário; 22 e 28, boletim religioso; 22 e 30, música religiosa; 22 e 45, melodias; 23, ritmos alegres; 23 e 20, música portuguesa; 23 e 40, O desporto pelo Mundo; 23 e 45, música ligeira; 24, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Juventude; das 22 às 0, Rádio S. Mamede.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS—Ascensão—Bairro da Encarnação, Rua 19; Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 Carnide (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Telefone 79-390); Campo Pequeno (Do)—Av. da República, 58 C-D (Tel. 71661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (De)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73568); Império, Ld.—R. de Filipe Folque, 40-A-B (Tel. 48002); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Ld.—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Marluz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26474); Pais—Rua de Carvalho Araújo, 156 (Tel. 73965); Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215 (Tel. 45079); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 50 (Tel. 47838); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 43314); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60955); Neves, Suc.—Rua da Bela Vista, á Lapa, 35 (Tel. 61251); S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74 (Tel. 62275); Costa Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326 (Tel. 38193); Costa—Rua dos Lusíadas, 32 (Tel. 37739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60187); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26750); Fenix—Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 21031); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 29120); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 28381); Cortez—Rua de S. Nicolau, 93 (Tel. 25378).

(Continuação da página anterior)

palavras. Resignei-me com um encolher de ombros fatalista, mas pensei que, ao menos, o meu forçado silêncio preservaria a minha amizade por Jorge Botelho Moniz de novas cutiladas, desferidas com mão fratricida pelo ardoroso fronteiriço da União Nacional.

Ilusão perdida! Em carta sua, inserta no «Diário de Lisboa» de 19 do mês corrente, fui deparar com as seguintes transparentes alusões, que não posso deixar sem resposta porque constituem uma meia-verdade e porque as meias-verdades quase sempre são mais deformadoras do pensamento alheio do que as próprias mentiras:

«Um grande parlamentar, antigo chefe de governo, pessoa insuspeita por suas atitudes de oposição... quase sistemática, que ainda há poucos dias teve ocasião de combater contra a União Nacional na brecha política das eleições, seguiu atentamente o funcionamento da Assembleia Nacional na última legislatura.

«E, com a sua franqueza habitual, não hesitou em dizer-me, depois de ler no «Diário das Sessões» inúmeros discursos de deputados, que nós tínhamos o direito de orgulharmo-nos pela independência, cuidado técnico e métodos de crítica ali revelados, pois não se faz melhor em qualquer parlamento do Mundo».

Creio que também eu, entre outros, serei aludido—perdoe-se-me a imodéstia—neste período anterior da epistola supracitada:

«E conhecemos exemplos numerosos de homens públicos de grande talento oratório, de incontestável cultura ou evidente valor técnico que não deixam funcionar a sua grande inteligência, nem dão curso livre ao raciocínio porque os sentimentos ou as paixões os obrigam a reagir como primários perante os fenómenos mais triviais da vida política».

Vejam os que o primário Cunha Leal entende de dever responder a tal respeito ao secundário Jorge Botelho Moniz.

E' certo que, lendo no «Diário das Sessões», por exemplo, a interpegação de Nunes Mexia sobre o problema corticeiro, a de Francisco de Melo Machado sobre a situação da Agricultura e a política do Ministério da Economia e a de Henrique Galvão sobre desmandos administrativos angolanos, o signatário desta carta achou modelares no que se refere ao estabelecimento do diagnóstico de determinados males nacionais, mas não é menos certo que classificou as duas primeiras de falsas e a terceira de deficiente no tocante às conclusões. E' como se alguém estabelecesse correctamente as premissas maior e menor de um silogismo e o rematasse com uma conclusão contrária à lógica ou com uma conclusão incompleta.

Tomemos o silogismo clássico:
Premissa maior: Todo o homem é mortal;
Premissa menor: João é homem;
Conclusão: João é mortal.

Ora imaginemos que alguém conclua que João era imortal! O menos que um escolástico de boa tempera faria seria dar-lhe umas tantas e merecidas palmatoadas, com o acompanhamento de um puxão de orelhas! Pois bem, os dois senhores parlamentares, citados em primeiro lugar, construíram-se não explicita, ao menos implicitamente, o seguinte anti-silogismo:

Premissa maior: Quem maltrata a agricultura portuguesa merece o repúdio da Nação;
Premissa menor: O regime vigente maltrata a agricultura portuguesa;
Conclusão: O regime vigente merece o aplauso da Nação.

Mas—dir-se-á—como se tornou possível o ilogismo desta conclusão? E' que os interpelantes admitiram, à fortiori, que se tratava de meros

O cardeal-patriarca presidiu hoje a uma tarde de arte no Liceu Maria Amália

O sr. cardeal-patriarca, que era acompanhado do seu famulo, sr. padre Ferreira Marques, foi esta tarde presidir à «Hora de Arte», promovida pela Juventude Universitária Católica Feminina e Masculina, no Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, onde era aguardado por membros directivos daquela organização e pelo corpo docente do liceu, à frente do qual se encontrava a reitora, sr.ª de Alice de Andrade.

A sessão está a iniciar-se á hora de encerrarmos a edição e nela falará o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. No programa figuram, além da apresentação pelo presidente diocesano da J. C. M., uma conferência do prof. dr. Damião Peres, sobre «A presença do passado na História de Portugal», e uma audição do grupo coral «Polyphonia», dirigido por Sampaio Ribeiro.

desvios funcionais de órgãos inferiores do regime, a que os órgãos superiores se encarregariam de proporcionar rápida emenda. E, com esta benevolência sistemática e injustificada, os erros acabam por perpetuar-se e tornar-se quí- já irremediáveis.

Henrique Galvão, esse, se não quis extrair das suas premissas uma conclusão completa, também não quis dar-lhes um remate falso e grotesco. Boa a fez! Teve que pagar a sua conta De facto, sendo dos melhores parlamentares da Assembleia Nacional transacta, foi pela União Nacional imolado em holocausto ao espírito de independência dos seus membros...

Ora foi neste sentido que me pronunciei nas minhas palestras com Jorge Botelho Moniz sempre que vinha á baila o tema das oposições flutuantes, formadas no seio da Assembleia Nacional em relação a cada problema. E o mesmo tema foi por mim repetido nas minhas conferências da Covilhã e Castelo Branco. Na primeira delas, por exemplo, afirmei o seguinte:

«E' certo que na Assembleia Nacional tem, por vezes, encontrado eco a grande miséria da agricultura portuguesa. Mas, quando se chega á altura de extrair dos factos narrados as conclusões neles implícitas, verifica-se um reço instintivo por duas ordens de razões:

«1) em primeiro lugar, porque, uma larga proporção de deputados é constituída por funcionários públicos (o numero de candidatos desta categoria anda, desta feita, á roda de 50 por cento);

«2) em segundo lugar, porque a clancela da União Nacional, se não tolhe inteiramente a liberdade de crítica, não permite, pelo menos, que se ponham em evidência erros de estrutura do regime ou até mesmo graves defeitos funcionais».

Assim, pois, Jorge Botelho Moniz, nesta sua manifestação epistolar de 19, limita-se—repto—á dizer uma meia-verdade. E, já agora, cuso esquivar-lhe a memória, recordando-lhe que, até há bem poucos meses, ele não andava arreio das minhas ideias no tocante a este problema. Contou-me, por exemplo, que, certo dia, sustentando em conversa com outros deputados a conveniência duma oposição parlamentar, livre da disciplina da União Nacional, encontrara no próprio presidente da Assembleia Nacional apoio para a sua tese, porquanto este opinara que as manifestações de discordância interna dos membros do Legislativo terminavam logo que pudesse periclitar o interesse do regime.

Mas há mais. Em dada ocasião, Jorge Botelho Moniz, que ainda não fora inscrever-se no rol da União Nacional, confessou-me estar disposto a solicitar do dr. Oliveira Salazar autorização para arregimentar-se numa oposição construtiva. Ora, se ela houvesse de ser semelhante àquela que ele, então independente, já estava fazendo por vezes, o seu pedido careceria de sentido. Se era diversa, forçosamente deveria confundir-se com aquela que eu projectava fazer na Assembleia Nacional, porque seria digna, honrada e autenticamente independente.

No nosso ultimo encontro, dizia-me aquele meu Amigo, que ninguém mais intensamente do que ele desejava a minha vitória eleitoral em 13 de Novembro! Não teria ele então ainda medo de que ela viesse a gerar novas carnificinas no género da do «19 de Outubro», em que correu o meu sangue e não o seu?

E isto faz-me lembrar que, noutra oportunidade, Jorge Botelho Moniz me afirmou que, andando comigo em propaganda política, se dera a estudar os meus gestos, intonações e atitudes e que nessa escola se fizera orador. O discípulo—confesso-o com desvanecimento—excedeu o mestre, quer na forma, quer na substancia dos seus conceitos.

Mas—repliquei-lhe eu então—, apesar da minha confessada inferioridade, um predado lhe faltava a ele para que se lhe tornasse possível dominar os seus ouvintes, tão intensamente como eu tantas vezes o conseguia com os meus. Esse *quid*, de que ele carecia, era uma absoluta e plena sinceridade, a irradiação duma alma ardendo em labaredas e pronta a dar-se inteiramente ao seu país, a certeza, infiltrada nos que escutam, de que até os erros são, no que fala, filhos duma convicção e não de um malabarismo espiritual.

Ora, ninguém pode acreditar que o Jorge Botelho Moniz seja sincero, por exemplo, quando fala em eleições livres e leais. Ele pode ser um argumentador interessante, pode agradar aos admiradores de esperteza, pode ser mestre na arte de, com pequenos retoques nas afirmações feitas, inverter-lhes o alcance e significado. Essas qualidades suas, não me agradam. Agradam-me, isso sim, as suas qualidades de amigo, quando a politiquice não venha empanar-lhes o brilho.

Agradecendo-lhe, sr. director, o favor de querer dar no seu jornal guarida a este documento, subscrevo-me, com a maior estima e consideração,

Lisboa, 19/11/1949.

Cunha Leal

O PORTO pelo telefone

Homenagem ao tenente Manuel dos Santos

PORTO, 20.—Promovida por uma comissão de sócios do Clube Fluvial Portuense, realizou-se esta manhã, no seu posto náutico, da Avenida Diogo Leite, em Gaia, uma sentida homenagem á memória do grande desportista, benemérito de muitas instituições e ainda herói da Grande Guerra, o tenente Manuel dos Santos. O acto teve larga representação dos principais clubes desportivos do Porto e Gaia, associações de bombeiros, escuteiros, Liga dos Combatentes, etc., que se fizeram representar por deputações de dirigentes e ainda dos respectivos estandartes.

A família do malogrado desportista, que era ainda um fluente orador, fez-se largamente representar, estando presentes com a viúva, irmãos, cunhados e sobrinhos. A enaltecer as virtudes do homenageado, falaram os srs. Moisés Cardoso, Armando Gonçalves, engenheiro Custódio Guimarães, João Silva, dr. Leonardo Reis, e 1.º tenente Pina Cabral. Estes dois ultimos, sobrinho e cunhado do malogrado gaense, que em todos que o conheciam deixou profundas saudades. Foi descerrada uma placa em bronze, com o retrato do homenageado, a qual se encontrava coberta com a bandeira nacional, tendo procedido ao seu descerramento sua viúva D. Rosa Rodrigues dos Santos.

Homenagem ao governador civil

Promovido pelas Juntas de Freguesia desta cidade, realiza-se na quinta-feira, uma homenagem ao chefe do distrito, sr. dr. Santos da Cunha, que, nesse dia, completa dois anos de exercício do seu cargo.

Acidente na via férrea

A' entrada do tunel da Trindade, ápareceu esta manhã, o cadáver decapitado do empregado comercial António Augusto Cadavez, de 25 anos, morador no Alto da Fontinha. Foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Morte subita

Quando passava no Largo de S. João Novo, foi acometido de doença subita que o prostrou, o encadernador Francisco Fernandes Bragança, de 55 anos, morador na Rua da Miragaia. Transportado pelos Sapadores Bombeiros ao hospital, quando ali chegou era cadáver.

Empregado que não presta contas

Foi preso o empregado comercial António de Castro Silva, de 25 anos, por ter vendido camisas que lhe foram confiadas, apropriando-se de cinco contos.

Exumação dum corpo

Vindo do cemitério de Sendim, Matosinhos, deu entrada no Instituto de Medicina Legal, o cadáver de Francisco Duarte Conde, que residia, na Rua de Sobreiras, na Foz do Douro.

Falecimentos

Coronel António Joaquim de Almeida

Com 75 anos, faleceu na sua casa, Rua de Maria Guimarães, 679, o coronel do exército sr. António Joaquim de Almeida Valente. O extinto foi durante muitos anos uma destacada figura no meio político desta cidade, exercendo as mais altas funções, na comissão distrital da União Nacional. Era pai do tenente-coronel Mário Valente, comandante do batalhão n.º 4 da G. N. R. desta cidade. O funeral, a cargo da Companhia Funerária, realiza-se amanhã, ás 15 e 30, no cemitério do Repouso.

Faleceu também a sr.ª D. Laura Alves de Lemos, com 44 anos, viúva, residente na Rua da Boavista, 269. A extinta era sócia da firma Costa Moreira, na Rua das Flores. O funeral efectua-se amanhã, ás 14 horas, na capela das Almas, de Santa Catarina, seguindo dali para o cemitério do Prado do Repouso.

Excursão do Centro Madeirense do Porto à Ilha da Madeira

Na terça-feira próxima segue de avião para a ilha da Madeira o secretário geral do Centro Madeirense do Porto, sr. Jorge Aurélio Simão Freitas da Silva, a fim de ultimar os preparativos que estão a ser feitos para a recepção aos componentes da grandiosa excursão que esta novel agremiação de madeirenses realiza no fim do corrente ano áquela encantadora ilha.

GAGO COUTINHO

sendo só almirante honorário por não ter comandado esquadra, tendo em anuncio proibido a publicação de livro explorando seu nome, declara exigir de eventual editor, indemnização de cem contos, toda para beneficência.

NICE BAR

REABRIU COM NOVA GERENCIA
R. Conceição da Glória, 9-A
Junto á Avenida—Tel. 30068

LAR DOS PEQUENINOS

Jardim infantil para crianças de ambos os sexos dos 3 aos 7 anos
Óptimas instalações — Transportes privativos ♦ CAMPO GRANDE, 167
Pode ser visitado aos Domingos, das 15 ás 17 horas

ENCERADORAS

NÃO ERRES. COMPRA ERRES!

RESTAURANTE NOVA SINTRA, L.ª

CALÇADA DE CARRICHE, 109-111

A Casa que V. Ex.ª deve preferir para passar alegremente umas horas desta noite. Ambiente escolhido boa comida, destacando-se o afamado «leitão á NOVA SINTRA». Os melhores artistas da canção nacional acompanhados pelos eximios tocadores: CARVALHINHO á guitarra e ALFREDO MENDES, viola. Fornece-se o nosso leitão para fora; basta encomendar pelo telefone 79-381.



F. Carvalhinho



Alfredo Mendes

A princesa Isabel seguir de avião para Malta ao encontro do marido

LONDRES, 20.—A princesa Isabel partiu hoje do aeroporto de Londres, às 9 horas e 1 minuto, para Malta, a fim de se ir juntar a seu marido, o príncipe Filipe, para o 2.º aniversário do seu casamento.

A partida do avião tinha sido planeada para ontem, mas foi adiada devido às condições atmosféricas desfavoráveis, não só sobre a Grã-Bretanha, onde muitas áreas estavam cobertas por denso nevoeiro, mas também no Sul da França.

A viscondessa de Mountbatten, tia do duque, seguiu com a princesa, que era também acompanhada por lady Alice Egerton, dama de companhia ao seu serviço, e pelo tenente da Casa Real, Michel Parker. O avião deve descer em Nice, para o almoço, e seguir depois directamente para Malta, chegando ali às 17 e 30.

A princesa pediu que não houvesse qualquer cerimónia para marcar o seu 2.º aniversário de casamento, que passa hoje, mas os barcos de guerra em Malta devem disparar 21 salvas. A estadia da princesa Isabel em Malta, deve prolongar-se até 5 de Dezembro.

O príncipe Carlos, que tem 1 ano de idade, ficou na Grã-Bretanha ao cuidado especial de sua tia, a princesa Margarida.

As condições atmosféricas consideram-se satisfatórias. A maior parte do nevoeiro que ontem cobriu a Grã-Bretanha dissipou-se esta manhã, embora houvesse nevoeiro no Midland e parte dos condados setentrionais. —(Reuter).

Chegou a Hong-Kong o presidente interino da China nacionalista

HONG-KONG, 20.—O presidente interino nacionalista chinês, Li-Tsung-Jen, chegou hoje a Hong-Kong vindo de Manning, na província de Kwangsi. A razão para a sua visita e a duração da sua estadia são desconhecidas.

A chegada do presidente interino despertou interesse nos círculos chineses, devido às suas alegadas divergências com o chefe nacionalista, generalissimo Chang-Kai-Shek. —(R.).

O CRÍTICO MONIZ BARRETO foi hoje evocado pelos estudantes da Índia

A direcção da secção da Índia da Casa dos Estudantes do Império prestou hoje homenagem à obra de Guilherme Joaquim Moniz Barreto, o primeiro grande crítico literário português que era natural de Goa.

Falaram, sobre a personalidade do escritor, o presidente da secção da Índia, sr. Joaquim Pegado Cardoso, e o sr. dr. Ricardo Apolinário Fernandes, sócio daquela instituição.

Foram ainda lidos textos de Mayer Garção e João Gaspar Simões, sobre a personalidade de Moniz Barreto, sendo os textos e as palestras motivo de largo debate.

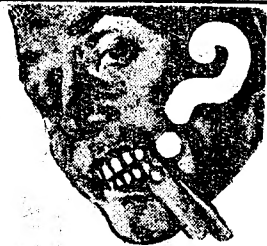
Caixa Geral de Aposentações

Recebemos a seguinte nota, do Ministério das Finanças:

«Em 12 do corrente, publicou o «Diário de Lisboa» uma queixa de José Cordeiro Dias contra os serviços da Caixa Geral de Aposentações, acusando-a de lhe negar a contagem do tempo que serviu como graduado miliciano do Exército. Ouvida a Caixa Geral de Aposentações, verifica-se que a pessoa a que respeita a referida queixa não tem ali qualquer processo de contagem de tempo e nem sequer é subscritor daquela Caixa, donde se conclui a verdade e a boa fé da queixa apresentada».

Dr. Perdigão Cid

Retomou a clínica.



É aqui que os dentes são mais atacados
Pasta Medicinal COUTO
combate as doenças da boca

O Baile das Belas Artes



Um aspecto da sala, enquanto cantava Amália Rodrigues

Renovando uma sua grata tradição, os alunos da Escola de Belas Artes de Lisboa realizaram ontem à noite, nos salões da Sociedade Nacional de Belas Artes, um baile, que, tanto pela extraordinária animação com que decorreu, como pela enorme e escolhida assistência que reuniu, se pode considerar um feliz precedente duma série de realizações que se propõem efectivar. Muito contribuiu para o completo êxito desta

iniciativa a gentileza de dois nomes muito apreciados do nosso meio artístico: Amália Rodrigues e Vasco Santana, este último ex-aluno da escola.

O baile, que decorreu animadíssimo até de madrugada e em que não deixou de revelar-se o espírito dos alunos de Belas Artes, foi valorizado pela orquestra de Fernando de Carvalho e seu Sexteto do Ritmo.

OS TRÊS PORTUGUESES FERIDOS num desastre de automóvel

Os três portugueses feridos num desastre de automóvel, ocorrido em Espanha, srs. Mapil Gouveia, Vitilho Reis e Vitor Pestana já se encontram em Lisboa e Vitor Pestana já se encontra internado na Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria, na Rua de Palma, por ter sofrido fratura dum ombro, mas sem lesões internas. A esposa deste, e o sr. Vitilho Reis, puderam regressar a suas casas depois de receberem curativo. E o sr. Vitor Pestana, que conduzia o carro, de que é proprietário, nada sofreu. Ao encontro da ambulância de Sesimbra que os trouxe desde a fronteira, foram os srs. Carlos de Ornelas, José Mayer e Raul Caldeira, seus colegas da direcção da «Tertulia Festa Brava». A notícia do desastre causou alvoroço entre os numerosos amigos dos srs. Mapil Gouveia, Vitilho Reis e Vitor Pestana, e foi com satisfação que se teve conhecimento de não ter o desastre a gravidade que ao princípio se lhe atribuiu.

O fim do ano na Madeira

O fim do ano na ilha da Madeira é alegremente festejado todos os anos, tanto pelo ambiente cosmopolita daquela ilha como pelas festas de S. Silvestre com os seus imponentes fogos de artifício. A Companhia dos Wagons-Lits/Cook tem, nas suas montras da Av. da Liberdade, 97, uma interessante exposição alusiva àqueles festejos.

FUTEBOL INTERNACIONAL

ESTADIO NACIONAL — 1.º de Dezembro de 1949 (Feriado Nacional)

A'S 15 HORAS

SENSACIONAL ENCONTRO ENTRE

HAMBURGER SPORT VEREIN — SPORTING C. PORTUGAL

Campeão da Alemanha do Norte

Campeão Nacional

PREÇOS POPULARES

Cabeceiras, Esc. 15\$00 — Bancadas numeradas desde 25\$00

Bilhetes desde já à venda na sede do Sporting e nos seguintes locais: Casa da Boa Sorte—Largo do Intendente; Sucursal de «O Século»—Rossio; Hospital de Jesus—Travessa da Arrochela, 2; Estrada de Benfica, 573; Rua das Pedras Negras, 1; Largo da Luz, 11—Carnide; Rua de Santo Amaro, á Estrela, 47; A. M. Silva—Rua da Betesga, 67; Gil Oculista—Rua da Prata, 138; Casa Peyroteo—Rua Nova do Almada, 51 e Livraria Popular—Rua Barros Queirós, 14.

NOTA — Organização de e a favor de Obras de Beneficência e Missões Católicas Ultramarinas.

A missão colonizadora de Portugal enaltecida num jornal inglês

LONDRES, 20.—Charles Folley, «foreign editor» do importante diário «Daily Express», publicou um artigo, sob o título «E» extraordinário o que se pode fazer sem o auxílio de ninguém, no qual trata o problema das colónias portuguesas, salientando o seu desenvolvimento depois da guerra. Depois de dizer que é notória a hospitalidade dos portugueses para com os ingleses e dizer que o Império português marcha no Mundo lado a lado com o britânico, Charles Folley acrescenta que as doutrinas de S. Paulo são mais seguidas nas províncias ultramarinas portuguesas do que as de Marx ou de Strachey.

Mais adiante, o articulista escreve: «Tome-mos o testemunho do britânico sir Godfrey Huggins. Este enérgico primeiro ministro da Rodésia do Sul acaba de visitar a África Portuguesa e falou da rapidez da sua transformação. Huggins constatou que os portugueses investiram milhões de libras nas duas regiões que flanqueiam a Rodésia: Angola, maior do que a União Sul Africana, e Moçambique, com um litoral de 1.500 milhas».

A seguir, trata do desenvolvimento do comércio dos portugueses e da compra pelo Governo de Portugal do porto e dos caminhos de ferro da Beira, que classifica um dos melhores ao Sul do Equador, dizendo que, desde os Açores até Goa, os portugueses estão atarefados.

Falando do esforço dos portugueses no Ultramar, diz-se mais adiante: «Portugal mantém íntegro todo o seu Império em África, Índia e China, sem, utilizar tropas. Timor, liberta dos japoneses, vive novamente em paz, para um povo que mantém a Metrópole e as colónias como uma unidade, a política imperial e o comércio imperial valem sacrifícios. As donas de casa compraram durante longos anos produtos das colónias, que podiam ser importados no estrangeiro. As obras publicas, em Portugal, foram postas de parte, de maneira a permitir a saída de homens, dinheiro e máquinas para as colónias. Com este esforço, o rendimento nas colónias duplicou-se e triplicou-se. Agora, a colheita. O Império Português oferece artigos de consumo baratos e comodidades em grande quantidade. Portugal tornou-se independente, sob muitos pontos de vista. Hoje, já produz o seu próprio algodão. Amendoeiras e outras oleaginosas abastecem-no com todas as gorduras necessárias e tem excedentes para exportar. Tudo foi realizado sem emendas, auxílios ou conselhos das Nações Unidas».

O articulista, que foi recebido pelo sr. eng. Rui de S. Carneiro, subsecretário das Colónias, conclui dizendo: «Fui a Lisboa e procurei o subsecretário, para lhe perguntar se a ausência de Portugal na O. N. U.—ou seja a barragem feita por Estaline—não constitua «handicap» para os portugueses. Respondeu-me sem hesitar: «Sim, há «handicap» mas não para nós! São as Nações Unidas que ficam em desvantagem, uma vez que nesse organismo lhes falta a experiência colonial dos portugueses! A maioria dos seus membros mostra incompreensão—o que só pode resultar de completa ignorância sobre assuntos coloniais». —(Lusitania).

UM BATELÃO ENCALHOU perto do Poço do Bispo

Hoje, às quatro horas da manhã, quando o batelão «Alexandre» que tem a matrícula L. 1556 e pertence á casa E. Pinto Basto & C.ª, Lda, entrava, carregado de carvão para as obras ali em curso, na doca do Poço do Bispo, encalhou no lodo, pelo que sofreu um pequeno rombo. O arrais José Maria do Rosário Costa, de 65 anos, casado e residente na Avenida D. Carlos I, 96, 2.º, pediu imediatamente socorros, compareceu ali pessoal e material da quarta companhia do Batalhão de Sapadores Bombeiros, que, sob a direcção do subchefe Carmo, tem estado a esgotar a água do barco. Aguarda-se a preia-mar, para se proceder ao seu desencalhe.

TODOS PREFEREM



AGENTES EM LISBOA: Silva, Caldeira & Magalhães, L.ª da Rua de S. Julião, n.º 32 Telefone 28125

Vida musical

Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove, em 23 de corrente, o segundo concerto desta época, no qual o violoncelista Arturo Bonucci tocará o concerto de Haydn, a violinista Pina Carmirelli o concerto de Tchaikovsky e ambos o duplo concerto de Vivaldi, com a Orquestra Sinfónica Nacional. O terceiro concerto terá lugar no dia 7 de Dezembro, com o famoso violinista e maestro Georges Enesco, que tocará com a orquestra e dirigirá a sua sinfonia.

Seguidamente, serão apresentados, em meados de Janeiro, o pianista italiano Aldo Ciccolini, a mais extraordinária revelação dos últimos anos, e depois o famoso chefe de orquestra alemão Otto Klemperer. Estes dois artistas, que só por si dão a esta época de concertos a mais alta categoria, e cuja colaboração é hoje disputada pelas sociedades e empresários da Europa e América, dificilmente poderão voltar ao nosso País, por não podermos mais tarde competir com os que muito apreciam e valorizam as suas excelsas qualidades artísticas.

«Collegium Musicum»

A série de concertos que, sob a designação de «Collegium Musicum», o Conservatório Nacional organiza actualmente, com a colaboração de professores do referido estabelecimento de ensino, principia, no presente ano escolar, no próximo dia 24, às 21 e 45, com um concerto a 2 pianos pelos professores Varela Cid e Campos Coelho. Do programa fazem parte obras de autores nacionais e estrangeiros, algumas delas em 1.ª audição, realizando-se este concerto, como todos os congéneres, na Sala do Conservatório Nacional.

Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto

PORTO, 17.—Com a presença das entidades oficiais e numerosa assistência, realizou o seu primeiro concerto da temporada a Orquestra do Conservatório, que se apresentou aumentada e melhorada no instrumental. No programa, que se aproximava da fórmula perfeita, pois continha alguma música moderna e alguma música portuguesa, figuravam três primeiras audições. O esforço de preparação que isto representa não passou despercebido e não faltaram, por isso, palmas intencionais a sublinhar a execução do «Prelúdio e Allegro», de Paganini, (onde os primeiros violinos tiveram um comportamento soberbo), e a «Pavana», de Berta Alves de Sousa, a compositora portuguesa que mais se tem evidenciado na função criadora. Esta obra impõe-se, sobretudo, pela nobreza dos temas e hábil emprego dos processos de escrita.

Na difícil partitura da «Sinfonia Sevillhana», de Turina, brilhou a regência. Frederico de Freitas teve uma noite memorável. Correspondendo aos vivos aplausos, ouviu-se ainda em música de câmara, o género onde ele apesar da economia dos meios, mais completamente se realiza.

TAUROMAQUIA

Pepin Martin Vazquez

Pepin Martin Vazquez, o triunfante matador de touros que foi protagonista do filme «Currito de la Cruz», encontra-se completamente restabelecido e vai reaparecer na próxima temporada com um novo apoderado, seu irmão Manolo, matador de touros retirado e residente em Madrid, Villanueva, 21.

Na Casa do Ribatejo

Na Casa do Ribatejo, e apresentado por Niza da Silva, falou do «panorama do toureio actual» o crítico tauromáquico Sousa Santos, das «Novidades» e da «Flama», que focou a figura do matador de touros Manuel dos Santos e advogado a causa dos novilheiros portugueses, pedindo para eles a boa vontade de empresários e «ganaderos».

A Feira de Sevilha

Ainda se não pensava em celebrar o centenário da Feira de Sevilha e já se falava na necessidade de a fazer sair do Prado de San Sebastian. A grande estação da camionagem e os prédios a construir em redor, a expansão da cidade, enfim, impunham a transferência. No ano do centenário pensou-se até em a fazer regressar ao local primitivo, que ia da Fábrica de Tabacos, sempre encostada à muralha, até frente à ponte de S. Bernardo. Escolheu-se então o novo terreno da Feira, o Campo dos Remédios, do outro lado do Guadaluquivir, frente à ponte de Tablada, mas o «ayuntamiento» teve suas dificuldades. E todos os anos se volta a falar na transferência da Feira, e todos os anos se diz que será o último. De positivo sabe-se apenas que este ano não há necessidade de transferência da data, que será a clássica, de 18 a 23, por não coincidir com a Semana Santa. E sabe-se também que as corridas de touros serão distribuídas por três Manuais—Manolo Gonzalez, Manuel dos Santos e Manuel Carmona—e que há esperança de que Pepe Luis regresse da América a tempo e disposto a deixar-se admirar.

QUANDO SE DIZ

CARPETE SULTÃO

Quer dizer-se A MELHOR CARPETE
Exposição permanente
MIGUEL DOS SANTOS, L.^{da}
102—RUA NOVA DO ALMADA—104
Visite a nossa exposição

Teatros e Cinemas

reposteiro

Parece estar assente que a peça escolhida pela empresa do Variedades para seguir no cartaz à comédia ali em cena, «Quem manda são elas» é o original português «A maluquinha de Arripos», no qual reaparecem Irene Isidro e Henrique Luz.

No desempenho da peça «Miss Mabel», em ensaios no Teatro da Trindade, também entram Maria Corte Real, Gabriel Pais e António Cruz.

A nova gerência do Coliseu do Porto vai ser exercida pelo activo homem de Teatro daquela cidade, sr. João José da Silva.

Para a companhia portuguesa de operetas e revistas do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, foi contratado o contra-rega Daniel Costa, que seguiu já para aquela cidade.

O ensaio geral, para a Censura, da comédia «Dois maridos em apuros», que na 4.ª feira se estreia no Cinema Odeon, está marcado para terça-feira à tarde.

O actor Alves da Costa terminou as filmagens da película «A nau Catrineta».

Como em devido tempo demos notícia, o Coliseu do Porto inaugura a sua nova exploração no dia 1 de Dezembro, com a estreia do filme «Joana d'Arca». A nova empresa daquela casa de espectáculos substituiu todo o pessoal feminino por pessoal masculino, que se apresentará nesse dia com fardamentos novos.

A revista «Esquímio fresquinho» representará amanhã no Teatro Avenida, de Coimbra, pela companhia da Maria Vitória, que segue no dia seguinte para o Porto.

A companhia de revistas «Artistas Unidos» continua a trabalhar em Lourenço Marques. Fez a sua estreia no Varieté, daquela cidade, com a revista «A polca da Vida», de Frederico de Brito, com música de João Nobre. O interesse do público foi reduzido e a peça deu só uma semana de representações.

No Coliseu dos Recreios prosseguem os ensaios da opereta «O Conde de Luxemburgo», que ali deve subir à cena a seguir à «Dança das Libélulas», que se mantém em cena com grande êxito.

João Villaret

João Villaret, que seguiu hoje de madrugada, em avião, para o Brasil, onde vai cumprir um vantajoso contrato com a Rádio Globo, teve a amabilidade de vir trazer-nos o seu abraço de despedida, que agradecemos com os votos de boa viagem e dos melhores êxitos. Na rádio, João Villaret actuará durante três meses em programas de teatro e novelas, com a possibilidade de organizar os seus recitais de poesia, tanto do apreço do público brasileiro.

Distribuição de prémios

de teatro e cinema do S. N. I.

É na próxima terça-feira, 22, pelas 17 horas, que no Teatro da Trindade se procederá, no decurso de um festival artístico, à proclamação e distribuição de prémios de 1947 e 1948, instituídos pelo Secretariado Nacional da Informação, e com os quais este organismo cultural consagra os melhores elementos que, no teatro ligeiro musicado e no cinema, se distinguiram superiormente na sua actuação durante o referido período.

O programa inclui a exibição dos mais selectos filmes nacionais (grandes e pequenos documentários).

A homenagem de amanhã
ao chefe do distrito
de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 20.—Um grupo de amigos e admiradores do sr. José de Carvalho, governador civil deste distrito, convidou a população para comparecer amanhã, às 15 horas, no edifício do Governo Civil, a fim de prestar homenagem àquela autoridade, pela maneira como decorreram as recentes eleições para deputados e de manifestar o seu regozijo pelos respectivos resultados.

EXCURSÃO À ILHA DA MADEIRA

Organizada pela «CENTRO MADEIRENSE DO PORTO»

no pacote «NIASSA»

Os preços para esta já muito conhecida excursão, durante as «FESTAS DO FIM DO ANO», são os seguintes, COM TUDO COMPREENDIDO, Festas, Bailes, Excursões aos pontos mais bonitos da Ilha e Almoços em Terra nos dias das mesmas, etc., etc., etc., etc.:

1.ª Classe (camarotes de Luxo)	Esc.: 4.800\$00
2.ª Classe (1.ª classe de alguns vapores)	» 3.800\$00
Intermediária (3.ª com camarote)	» 2.300\$00
3.ª Classe Suplementar	» 1.500\$00
Estudantes (3.ª Suplementar também) ...	» 1.000\$00

Informações:—

No Porto { Centro Madeirense do Porto—R. Santa Catarina, 61, 3.º
Clube Fenianos Portugueses—Rua Clube Fenianos, 29
Ateneu Comercial do Porto—Rua Passos Manuel

Em Lisboa { Casa Pathé-Baby-Portugal, Ld.ª—R. S. Nicolau, n.º 22
Telefone n.º 20921

DE LUTO

Jacinto José Costa

Com 57 anos, faleceu em Évora o sr. Jacinto José Costa, natural daquela cidade. Deixa viúva a sr.ª D. Mariana Augusta Ribeiro Costa e era pai do sr. Vítor José Costa e da sr.ª D. Maria David Reis.

O funeral realizou-se para o cemitério dos Remédios daquela cidade e foi muito concorrido.

D. Beatriz da Cunha Mendes Saraiva

Faleceu a sr.ª D. Beatriz da Cunha Mendes Saraiva, de 62 anos de idade, natural de Tabua, mãe do sr. Filipe da Cunha Mendes Saraiva e da sr.ª D. Juvenalia da Cunha Saraiva Alves, sogra do sr. Germano Nunes Alves e irmã do sr. Alberto Cunha. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Ferreira Borges, 82, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

José António Primo de Rivera

Por passar hoje mais um aniversário do fusilamento de José António Primo de Rivera, fundador da Falange Espanhola, num pátio da prisão de Alicante, a delegação daquele organismo em Portugal mandou rezar missa, às 11 horas, na igreja de Santa Isabel. Foi celebrada o padre carmelita espanhol Maia, tendo assistido, por estar ausente o embaixador, o ministro-conselheiro da embaixada, sr. dr. Forns, bem como os secretários, srs. Muguiro e Chavarri; os adidos, srs. Eugénio Montes, Junquera, Goyri, tenente-coronel Muñoz de Miguel e Junco, os consules, srs. Santalucia e La Serna, o chanceler do consulado, sr. Sangareau, os professores do Instituto Espanhol e da Escola Oficial Espanhola, directores e sócios do Centro Espanhol, a Falange, representada pelo seu delegado, sr. dr. Alfonso Ferré; representantes do Sindicato Espanhol Universitário, as da Juventude da Galicia e as crianças do Auxílio Social, representantes doutras entidades e muitos membros da colónia.

VIDA RELIGIOSA

Festividades em S. Domingos de Benfica

Começou no dia 14, às 21 horas, a devoção a Nossa Senhora, com pregação do padre Manuel Saraiva, terminando a devoção esta tarde com uma imponente procissão que saiu daquela igreja pelas 16 horas, percorrendo a Rua de S. Domingos de Benfica, estrada de Benfica e Travessa de S. Domingos de Benfica. Antes, pelas 8 e 30, houvera missa rezada com prática e comunhão geral, admissão solene de irmãos, bênção dos terços, círios, e das rosas de Nossa Senhora do Rosário e, às 11, missa solene cantada. A missa e todos os cânticos nas outras cerimónias foram cantados pelo grupo coral «União Stella Vita» e o sermão foi pregado pelo mesmo orador, padre Manuel Saraiva.

Na Capela de Nossa Senhora da Saude

Por ocasião do Sagrado Lausperene dos dias 22, 23 e 24, haverá, na Capela de Nossa Senhora da Saude, as seguintes festividades: dia 22 (festa a S. Luís Gonzaga), às 11 horas, missa solene, seguida de exposição do Santíssimo; e às 18, vinte e quatro adorações, por música; dia 23 (festa a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro), às 11, missa solene; e às 18, terço, ladainha e Té-Deum; dia 24 (festa a S. João de Brito): às 11, missa solene, ladainha, procissão e bênção do Santíssimo.

UMA CAMIONETA

atropelou um homem em Vouzela
VOUZELA, 19.—Uma camioneta conduzida por Abel de Jesus Marques, solteiro, de 39 anos, residente no lugar e freguesia de Ranha-dos, Viseu, atropelou na Rua Morais Carvalho, desta vila, o agricultor António dos Santos, conhecido por «Pau Preto», casado, de 36 anos, aqui residente, que sofreu fratura da perna direita e alguns ferimentos na cabeça.

Deu entrada no hospital desta vila e o motorista foi preso e entregue em juízo.

Ainda há meses, neste mesmo local, uma infeliz rapariga, Ermelinda dos Prazeres, natural de Calvos, foi atropelada por uma camioneta, vindo a falecer pouco depois. Estes desastres dão-se por excesso de velocidade de alguns motoristas e, ainda, porque a rua é bastante estreita.

Pede-se às autoridades que proibam o excesso de velocidade e aconselhem cautela.

Pensão Santa Margarida

Sucursal de Sintra, ótimos quartos, cozinha à portuguesa. Preços acesíveis, todos os hóspedes têm direito às refeições nas duas pensões. Rua Augusto dos Santos, 2, 3.º, Tel. 47682 (a S. Sebastião).

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

Restaurante Clementina

Cozinha puramente portuguesa. Refeições por lista e mesa redonda.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º, Tel. 24669.

S.O.E.L.

COMUNICA A ABERTURA
AO PÚBLICO

DAS BILHETEIRAS DO

TEATRO AVENIDA

TELEFONE 27273

AMANHÃ, DIA 21

ÀS 15 HORAS

PARA ENTREGA DE MARCAÇÕES E VENDA DAS RESTANTES LOCALIDADES PARA A SENSACIONAL NOITE DE REAPARIÇÃO DA QUERIDA VEDETA

BEATRIZ COSTA

REVISTA POPULAR

«ELA AÍ ESTÁ!»

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO DE QUE FAZEM PARTE

Carmencita Aubert

Teresa Gomes

Alvaro Pereira

Eugénio Salvador

Erico Braga

NO COMPÊRE

AIDA BAPTISTA

CLARISSE CAIO

ELENA GONÇALO

ALFREDO PEREIRA

OS BAILARINOS

MARIE CLAIRE

PAULO JOSÉ

E A ARTISTA DA RÁDIO

JULIA BARROSO

UM ESPECTÁCULO

COMPLETAMENTE NOVO

FAZEM-SE MARCAÇÕES

PARA AS NOITES

SEGUINTE

TRINDADE

Hoje, às 21 e 45
EM PONTO

A comédia de grande êxito, de Herczeg,
tradução de NORBERTO LOPES

A RAPOSA AZUL

com BRUNILDE JUDICE, MARIA FERNANDA, ALVES DA COSTA, RAUL DE CARVALHO, PAIVA RAPOSO e ANTONIO CRUZ

VAREDES

EM 2 SESSÕES, às 20,45 e 23 h.

A COMÉDIA DE ÊXITO COLOSSAL

QUEM MANDA SÃO ELAS!

com MARIA MATOS - VASCO SANTANA

ANTONIO SILVA - M. HELENA e BISCARINO

Ginásio

TELEFONE 20558

ÀS 21,45 - SÓ HOJE E AMANHÃ
A SOPA NO MEL

comédia de Paul Gavault
com Maria Paula, Luz Veiros e Antonio Palma

ÀS 18,30 Último espectáculo
«O PILOTO AZELHA»

4.ª feira-Estr. ia **Aventura na Rússia**



LUSO

1.ª da Queimada n.º 8-A

— Telef. 32889 —

Animador Filipe Pinto
HOJE — CANÇÕES,
por Noémia Cristina,
FADOS, por Manuel dos Santos,
Maria José da Guia,

António Caricías, Fernando Farinha,
Teresa Nunes, Gabi-
no Ferreira, e a pequena Fernanda
Idália, ANEDOTAS e CANÇÕES HU-
MORÍSTICAS, por António Caricías.
Acompanhamentos, por Casimiro Ra-
mos e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA:

AMALIA

GINASIO

EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

4.ª FEIRA, 23 — ÀS 21,30

Sensacional inauguração da época
cinematográfica 1949-50

com a faustosa e surpreendente
produção **LUX**

COM

Vittorio Gassmann
e **Yvone Sanson**

Superior
realização de **Riccardo Freda**

Bilhetes à venda para a estreia e dias
seguintes.



CRISTAL

UM SENSACIONAL

PROGRAMA SÓ DE ATRACÇÕES
JOSEFINA MARIA com **JUAN LEGIDO** e **MANOLO NAVARRO**

nos seus encantadores e alegres quadros flamencos castiços

Prossegue o colossal êxito

das gentis bailarinas italianas

DARLEY-SOER

BALLET ROSAS DE ESPAÑA

com as suas insinuantes vedetas de baile

a graciosa bailarina **ESTER DE MURILLO**

ABELITA GUERRA e a gentil vocalista **SARITA MONTEZ**

ORQUESTRA TAVARES BELO | **ORQUESTRA TONY AMARAL and his Boys**

e o seu famoso animador **MAX**

No PATIJO AND LUZ a alma do Fado,

em p.º sucesso com JAIMÉ SANTOS

Brevemente estreia de **RAFAEL ROMERO** «El Divo» do baile e do canto flamenco

HUJE: CHA' DANÇANTE, das 17,30 às 20 horas

ARCADIA

DANCING DE LUXO
DE AMBIENTE INTERNACIONAL
com os bailarinos-acrobáticos

PRULIÉ & TALOW

A pareilha de baile e canto

OLYMPIA & RAGA

MARY-MELLY • BALLET SEIS ESTRELAS

• ROSE y MARY • MABEL VALENCIA

• LOLITA VALLADARES • CARMENCITA

• VINAS • JUANITA CASTAÑO

BREVEMENTE: INAUGURAÇÃO DAS QUINTAS-FEIRAS DA MODA

NA PRÓXIMA SEMANA: NOVAS ESTREIAS

Hoje, extraordinário programa de
Variedades para despedida do cé-
lebre ballet internacional:

SACHA GOUDINE

e da famosa orquestra espanhola

RIO CLUB

ORQUESTRA ARCADIA

com a vocalista **Julietta Rodrigues**



Para um bom retrato

é necessário um fotógrafo pa-
ciente e de bom gosto, e este
encontram V. Ex.ªs na

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-E (próximo da Garage Lys)



Cruzeiro de Férias

num alegre technicolor com
George Brent, Jane Powell
e Lauritz Melchior

Matinées diárias

27172-A's 21 e 30

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE

ÀS 21,30

4.ª semana nensacional!

Casas à cunha!

Joana d'Arc

em (color.) genial cria-
ção de Ingrid Bergman

Hoje, às 18 e 30: A arrojada fantasia

«O Gigante Africano»

2.ª semana triunfal!

O Gigante Africano

com Terry Moore e Ben
Johnson

Uma arrojada novida-
de!

Atenção: Este filme exhibe-se hoje e amanhã,
em últimas, às 18 e 30, no **POLITEAMA**

LIS

TELEF. 48560

A's 21 e 15

REX

TELEF. 29566

A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

TELEF. 63065 — A's 21

A vida de um toureiro

Ritmo diabolico

A luz é para todos

Bucha e Estica, toureiros

PAIXÃO CIGANA

Ser ou não ser

TIVOLI

EM DESPEDIDA

Caminho

de tentação

TELEF. 50595

A'S 21,30

Emocionante filme, com Dick
Powell e Elizabeth Scott

EDEN

TELEF. 20768

A'S 21,30

Audaz aventureiro

Um filme de aventuras, com
uma notável interpretação de
Douglas Fairbanks Jr.

«Matinées» diárias

17.ª e última semana

Sol e Toiros

com Manuel dos Santos,
Ana Paula, Tatão, Erico, Cos-
tinha, Amália e Fernanda da-
pista

2.ª semana de êxito

O interno do crime

um romance de Tolstoi com
musica de Liszt, interpretada
por Zully Moreno e Pedro
Lopez Lagar

Palacio

A's 21 e 30

TERRASSE

TELEF. 20917 — A's 21 e 15

CASINO

A's 21 e 30

AMA SECA DE CALÇAS

com Robert Young

Quem casa quer casa

Convite para a morte

ESTORIL

A's 21 e 30

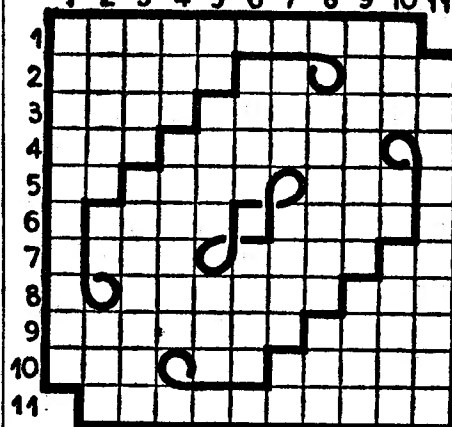
AMA SECA DE CALÇAS

com Robert Young

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2581

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Manhosos. 2—Amparo.
Pretexto. Pertenço. 3—Mencione. Esticas. 4
Mentira. Reveste. 5 — Campeão A parte mais
larga do intestino grosso. Época. 6—Rama-
lhete. Erva-doce. 7—Pronome pessoal. Nas-
cimento de um astro. Símbolo químico do ou-
ro. 8 — Atala. Acolá. 9—Aventura Espaço
celeste. 10—Resposta. Proposição e artigo. Re-
gião. 11—Acumularam.

VERTICAIS: 1—Protestavas. 2 — Benefí-
cios resultantes de cambio. Popa. Caminho 3
—Fios da folha de pitreira. Guardaram silêncio.
4—Composição poética. Enviei. 5—Pronome
reflexo. Porco. Pega. 6—Choclo. Embuçado. 7
—Nome de letra grega. Arrostia. Poeira. 8—
Lista. Pronome pessoal. 9—Lugar onde se
guardam ossos. Amarar. 10—Ecoa. Artigo
(pl.). Dá como explicação. 11—Gozaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2580

HORIZONTAIS: 1—Huron. Pumas. 2—Ena.
Cesar Ume. 3—Lis. Amura. Ien. 4—Ida. Da-
mas. Vós. 5—Ore. Opina. Azo. 6—Urro. Ebro.
7—Use. Idolo. Ano. 8—Toa. Soror Réu. 9—
Eva. Dumas. Rés 10—Iam. Omega. Olá. 11—
Suais. Eiras.

VERTICAIS: 1—Hélio Uteis. 2—Uni. Dru-
so. Vau. 3—Rás. Aérea. Ama. 4—Oca. Doris.
Doi. 5 — Nem. Apodo. Uns. 6—Sumi. Orne
7—Par. Anelo. Age. 8—Ura. Sabor. Sai. 9—
Mui. Varar Ror. 10—Ame. Ozone. Ela. 11—
Senso. Ousas.

CHAPÉUS DE CHUVA

A maior colecção
Os melhores preços
TORRE EIFFEL
104, Rua do Carmo, 108

FATOS USADOS

e toda a roupa de homem e calçado, compra-
se pagando justo valor. Rua da Rosa, 139,
Tel. 32096

VICENTE ALCANTARA APRESENTA

CINEMA ODEON

NA QUARTA-FEIRA, 23

Em sessão Vermute — ÀS 18,30

A COMPANHIA

Madalena Sotto-Assis Pacheco

na comédia em 3 actos

DOIS MARIDOS EM APUROS

original português de Correia Varela

Preços de cinema Bilhetes a venda

JULIA MENDES PARQUE

Animador: Modesto Mats

As 21 e 30, cantam: MA-

RIA C. TORRES, CAR-

LOS RAMOS, FEREN-

DO GASPARINHO, MARIA

Marques, PAULO VIEITAS,

Maria da Assunção e o res-

tro do riso JOAQUIM

CORDEIRO.

Amã, NOITE DE ES-

TREIAS. LETRAS NOVAS.

FADOS NOVOS, NUM TOTAL DE 22 PRO-

DUÇÕES.

O ESTRIBO

RESTAURANTE

TIP.CO

TELEF. 30658

T. da Queimada, 4

Esmerado serviço de cozinha, Almoços e lan-
tarnes. HOJE, cantam: Piedade Nunes, Ma-
nuel Fernandes e outros artistas.

Prof. Costa Guerreiro

MEDICO-VETERINARIO

—Cirurgia, partos, clinica geral.
R. Visc. Santarém, 36, 2.º (A. Cego). T. 52554

Os jogos de hoje para o Campeonato

Sporting, 1 -- Braga, 1

BRAGA, 20.—(Pelo telefone directo do campo da Ponte, a nossa redacção).—O campo regista uma verdadeira enchente. Os grupos alinharam: Sporting de Braga—Cesário; Palmeira, António Marques e Abel; Daniel e Joaquim; Diamantino, Eloi, Mário, Fonseca da Silva e Sardinha.

Sporting—Azevedo; Barrosa, Manuel Marques e Passos; Canário e Veríssimo; Jesus Correia, Vasques, Wilson, Albano e Rola.

Arbitro—Vieira da Costa, do Porto.

O jogo principiou praticamente com um golo para o Sporting—obtido aos 3 minutos. Depois da «asa» Albano-Rola ter ensaiado uma avançada em que se registou um deslize da defesa bracarense, conseguiu Wilson, num golpe de tesoura, dado de costas para a baliza, surpreender Cesário, que ficou pregado ao terreno.

Após este tento, não arrefeceu o animo da equipa bracarense e perto da baliza guardada por Azevedo registaram-se algumas fases que puseram os «cabelos de pé» a defesa leonina.

Em direcção à rede partiram remates que os lisboetas travaram com o seu quê de sorte, mas proporcionando ao publico emoção às carradas.

Passada a «tempestade», voltaram os «leões» a dar que fazer à defesa local e um golpe de Wilson, sem adversários ao seu lado, causou, também, muito susto a Cesário. Entretanto, os visitantes voltaram a tomar ascendência. A defesa visitante, especialmente Manuel Marques e Barrosa teve de aplicar-se para desfazer a pressão dos minhotos. A linha avançada desta equipa continuou a despertar as atenções gerais, pela bela ligação da «asa» Eloi-Diamantino, à qual se opõe Passos, com certa dificuldade.

Neste já longo período de assédio bracarense, verifica-se que os interiores do Sporting se vêem formados em muitas ocasiões a ajudar os seus companheiros da defesa.

Seja por causa da sua boa forma ou porque neste desafio é superior a vontade dos bracarense, continua o Sporting a suportar domínio, aparecendo os dianteiros locais constantemente junto da baliza sabiamente guardada por Azevedo.

Embora os «leões» também façam as suas corridas em direcção à rede bracarense, várias ocasiões de perigo surgem nesta baliza. Algumas situações complicadas aparecem mais por causa dos deslizes da defesa do que por influência do jogo ofensivo dos campeões nacionais.

O Sporting chega a dar a impressão de que lhe interessa atingir o intervalo com esta bola a seu favor pois aventura-se muito pouco na conquista do terreno.

O domínio bracarense, apenas, se aligeirou ao concluir-se a primeira parte. Assim, a cinco minutos do intervalo, após a marcação dum pontapé de canto, Jesus Correia esteve prestes a fazer o segundo golo. Mas, os locais reagiram novamente e um pontapé formidável de Sardinha foi estupidamente defendido por Azevedo. O grande guarda-redes do Sporting, tem sido, de facto, a primeira figura do desafio e assim o compreendeu o publico que o ovacionou largamente quando no intervalo, se dirigia para o balneário. Ao fim dos 45 minutos: Sporting, 1-Braga, 0.

A segunda parte iniciou-se em toada de equilíbrio, com jogadas alternadas nos dois meios campos. No entanto, o primeiro lance de perigo só surgiu aos 6 minutos num remate de Eloi, que esbarrou na barra; no resalto Azevedo mandou para «cantos». O castigo marcou-se, Azevedo defendeu, mas saiu magoado da jogada, interrompendo-se o jogo por alguns minutos.

Por volta dos 10 minutos, os bracarense impuseram toada de violência, a que os «leoninos» naturalmente responderam, com certas culpas para o árbitro que não soube reprimir como devia.

Os animos serenaram e os bracarense lança-

ram-se deliberadamente ao ataque. A defesa dos «leões» passou momentos de apuro e, aos 20 minutos, um bom centro de Diamantino foi rematado de cabeça por Sardinha, fazendo, assim, o golo do empate.

A partida animou extraordinariamente e ambos os grupos com desmedido entusiasmo lançaram-se em busca do ponto da vitória.

Neste aspecto a vantagem pertenceu aos locais que exerceram maior pressão, criando lances sucessivos de perigo para as redes de Azevedo, que por mais duma vez teve ocasião de brilhar a grande altura. O grupo de Lisboa remeteu-se à defesa, sem contudo, descurar o sentido do ataque e, assim, Cesário, também não esteve inactivo.

Nos derradeiros minutos, os papéis invertiram-se e foi o Sporting que dominou mais, não sem que os bracarense procurassem «gastar» tempo, com bolas para fora.

E acabou: Sporting, 1-Braga, 1.

Benfica, 4 -- Guimarães, 0

Jogo no Campo Grande, com boa assistência.

Os grupos apresentam as constituições seguintes:

Benfica—Rosa; Jacinto, Felix e Fernandes; Moreira e Francisco Ferreira; Rosário, Arsénio, Julio, Gil e Pascoal.

Vitória de Guimarães—Silva; Manuel, Costa e Garcia; Miguel e Magalhães; Franklim, Rebelo, Teixeira da Silva, Brioso e Lelo.

Arbitro—Domingos Miranda, do Porto.

O Benfica começou o jogo em toada de autoridade e esteve prestes a marcar, depois de um passe de Julio para Arsénio, em que o remate deste saiu a rasar a trave. Os vimaranenses responderam, porém, de igual modo e o «shot» de Brioso, disparado com bastante força, também saiu do mesmo modo, junto à barra.

Os «encarnados» voltaram à carga, em jogadas pelos extremos que não conseguiram, todavia, enlear a defesa adversária.

E aos poucos e poucos os rapazes de Guimarães conseguiram equilibrar o andamento do encontro, chegando mesmo a ter períodos em que exerceram mais autoridade no desenho das jogadas.

Actuando com dois interiores, especialmente Gil, em tarde de manifesta infelicidade e que, em vez de procurar carilar o jogo para a frente, teimava no passe dado sem certeza nem convicção, em regra para os pés dos adversários, o Benfica foi obrigado a retrair-se mais para uma toada defensiva, descurando assim, a organização de ataques.

Beneficiando desta inferior exibição dos «encarnados», a jogar quase sempre ao repêlido, o Vitória actuou, por seu turno, com mais sentido ofensivo, colocando em sérias dificuldades, por vezes, a defesa do Benfica.

Passaram, assim, cerca de trinta minutos, em que a equipa vimaranense encontrou mais facilidade para o desenvolvimento do seu esquema de jogo, com os seus homens sempre em movimento e bem colocados no terreno. Por seu turno, o Benfica, quando aparecia em situação de criar perigo, era consequência de esforços pessoais desarticulados.

Nos últimos cinco minutos, o Benfica dispôs de várias ocasiões de marcar, mas por negligência de Gil e Arsénio não o conseguiu.

Alto intervalo, portanto, 0-0. No recomeço, sentiu-se mais voluntariedade nas jogadas dos «encarnados». E tanto assim foi que depois de Julio ter desperdiçado uma situação de marcar, conseguiu o Benfica, aos 3 minutos, depois de uma jogada de insistência de Rosário, e por intermédio de Pascoal, fazer um precioso tento.

Durante minutos, o Benfica manteve-se ao ataque, beneficiando da surpresa que causou na defesa vimaranense com aquele golo. Mas depressa os visitantes recuperaram a presença de espírito e reagiram, vendo-se remates de Franklim, que deram ensejo a que Ro a se salientasse em decididas defesas.

Voltaram a «encarnados» a jogar no terreno adversário. Depois de diversos lances perdidos pelo ataque, conseguiram, aos 20 minutos, aumentar a vantagem para 2-0, com um «tiro» de Julio, em que a bola bateu num poste e ressaltou para dentro da baliza.

Três minutos depois, uma jogada de insistência de Rosário, terminou com um passe para Gil—que atirou a bola para as redes de-tertias, já que o «keeper» saiu ao encontro do primeiro, colocando o marcador em 3-0.

O Benfica manteve-se ao ataque e aos 39 minutos, depois de um «canto» que Rosário apontou, fez Pascoal, de cabeça, mais um ponto, que colocou o resultado em 4-0.

Depois deste tento, os «encarnados» continuaram «na brecha», mas mais por apatia das suas avançadas do que pela acção da defesa vimaranense, não se verificou nova alteração no resultado.

Assim, o jogo acabou com a vitória do Benfica, por 4-0.

Atlético, 2 -- Estoril, 2

Jogo na Tapadinha, com assistência regular.

As equipas:

Atlético—Correia; Baptista e Abreu; José Lopes, Adelino e Moraes; Martinho, Teixeira, Ben David, Barbosa e Caninhas.

Estoril—Sebastião; Fragateiro e Alberto; Gato, Eloi e Nunes; Gonzaga, Vieira, Negrita, Fandiño e Raul Silva.

Arbitro—Borques Leal, de Lisboa.

As equipas guardam um minuto de silêncio em homenagem à memória do pequeno Eduardo Pereira, vítima do desastre na Tapadinha há oito dias, e do pai do sr. capitão Alcino Pires, falecido recentemente.

Os «keepers» cedo são chamados a intervir, o que revela evidente ansia de marcar, de ambos os lados.

Durante certo período de tempo verifica-se equilíbrio no desenrolar do jogo, que se vê a caminhar animadamente, mostrando-se a equipa do Estoril mais afoita na progressão para a baliza. Em dois lances de boa técnica, os visitantes, conseguem dois tentos—o primeiro aos 11 minutos, por Vieira, que, ao captar um passe largo, teve a calma necessária para levantar a bola, passando-a por cima da cabeça de Correia e rematando sem apelo, e o segundo um minuto depois, mercê de um bom centro de Raul Silva, esplendidamente correspondido por um remate de cabeça de Negrita.

O Atlético, como é natural, sentiu bem o efeito destes dois pontos, e lança-se então deliberadamente ao ataque. Envolvendo a defesa do Estoril, cria momentos de perigo, mas que são desperdiçados por má direcção de pontapé—inclusivamente um «penalty», apontado por José Lopes e defendido por Sebastião, assim como a recarga, que o alcantarense ainda conseguiu fazer.

A pugna vai correndo de feição para o Estoril, que se salva de situações de apuro. O domínio territorial dos alcantarense não é concretizado—e, a certa altura, estiveram à beira de sofrer novo ponto, saindo a bola a roçar um dos postes.

Só a meia hora o Atlético consegue reduzir a diferença para 2-1, com um potente «shot» de Ben David, à entrada da grande área.

Pouco depois, devido a um choque com Teixeira, Sebastião é forçado a deixar o campo, sendo substituído pelo extremo Raul Silva.

Com os alcantarense a mostrarem firme desejo de chegarem breve ao empate, chega-se ao intervalo com o Estoril a ganhar por 2-1.

O jogo recomeçou com o Estoril ainda com dez homens, pois Sebastião foi receber tratamento ao hospital de Santa Maria, não comparecendo, portanto, no campo.

Este facto pesa sobremaneira no animo dos estorilistas, que se remetem a porfiada defesa. Raul Silva, nas balizas, tem contudo ocasião de brilhar, enviando para «cantos» um «livro» de José Lopes, bem apontado.

Não se julgue, no entanto, que o Estoril perde a noção do contra-ataque. Nota-se, claro, maior preocupação de defesa, fechando o melhor possível a baliza aos momentos mais perigosos, num dos quais Caninhas viu um seu remate como que deslizar ao longo da trave.

Os alcantarense redobram de esforços, mas encontram sério obstáculo ao aproximarem-se da baliza, onde Raul Silva se lança com decisão aos pés dos adversários. Mas não pode evitar que, aos 17 minutos, Martinho, de cabeça, estabeleça o empate.

A partir de então, poucas vezes o Estoril organiza lances que causassem apreensões aos homens do Atlético. Se é certo que este desfrutou de acentuada vantagem, não é menos verdade que perdiam muito tempo em jogadas sem finalidade.

E assim se chegou ao final do encontro, com o empate de 2-2.

Belenenses, 3 -- Lusitano, 1

Jogo no Campo das Salésias, com publico regular.

As equipas alinharam: Belenenses; Sérgio; Vasco, Serafim; Rebelo, Feliciano, Figueiredo; Sidónio, Pinto de Almeida, Rocha, Duarte, Diógenes.

Lusitano; Isaurindo; Mortágua, Faustino; Helder, Branquinho, Madeira; Angelino, Pedroto, Luis, Satil, Germano.

Arbitro—Reis Santos, de Santarém.

Antes de começar o jogo, dois meninos em representação de uma comissão de socios ofereceram um ramo de flores ao capitão do Lusitano e uma salva de prata a Serafim, capitão da equipa belenense, como agradecimento pela

Três à frente

Empate na Dificil vitória Derrota dos

mancira briosa como os jogadores se comportaram em Guimarães.

Principiado o desafio os «azuis» colocaram-se logo ao ataque e Isaurindo teve de arrojar-se aos pés de Duarte para evitar um remate que se afigurava perigoso. E pouco depois um passe em profundidade de Pinto de Almeida para Rocha colocou este jogador em posição de remate. A oportunidade, porém, perdeu-se em choque com um adversário.

O desafio tem estado a decorrer numa toada viva com insistente domínio dos locais, vindo-se os algarvios a fazerem barreira espessa em frente das suas redes.

O Lusitano, remetido à defesa, tentava de quando em quando algumas deslizes, sem todavia criar complicações à defesa contrária, incluindo Vasco, muito pesado. Apesar da sua absoluta vantagem, o Belenenses não conseguiu marcar, devido em grande parte, à deficiência de remate dos seus avançados. Deve no entanto dizer-se que os lisboetas, levantando a bola, têm facilitado o trabalho da defesa algarvia.

Aos 18 minutos, Duarte, rematando uma bola vinda da defesa, marcou um golo para os «azuis», aliás merecido de há muito.

Depois deste tento prosseguiu o domínio do grupo das Salésias, em cuja linha avançada Diógenes tem sido o melhor elemento, proporcionando aos companheiros algumas oportunidades por eles desperdiçadas.

A entrada do ultimo quarto de hora da primeira parte o Belenenses cede dois cantos, mas só um deles a traduzir situação de embaraço. Diógenes perdeu por seu turno uma excelente oportunidade.

Até ao intervalo, o jogo decorreu num plano de igualdade, com o Lusitano levemente ao ataque, sem conseguir contudo tornar-se ameaçador.

Os belenenses ainda perderam uma ou duas oportunidades e o descanso chegou com o Belenenses a vencer por 1-0.

Para a segunda parte o Belenenses apresentou Sidónio a avançado-centro e Rocha a extremo direito.

Os lisboetas fixaram-se logo de entrada, no campo do adversário e, durante muitíssimo tempo, aí permaneceram, travando-se assim uma vigorosa entre a defesa algarvia e o ataque de Belem. E, tal como sucedera no primeiro tempo, os dianteiros da capital iam perdendo, umas após outras, várias oportunidades de marcar, ou demorando o remate, ou levantando a bola. Os visitantes atacaram em tentativas tímidas e só numa jogada obrigaram Feliciano a dois aparatosos cortes de cabeça.

O jogo, apesar do Belenenses não perder a iniciativa do ataque, tornou-se mais aberto sem dificuldades de maior, porém, para a defesa lisboeta. Simplesmente a defesa algarvia rasso

A todas as mães

Um casquinho para o Bêbé.
Uns calções para o seu garoto.
Um casaco para a sua filha estragar na escola.

Tudo consegue V. Ex.^a fazer por um preço mínimo, se vir os novos lotes de belos retalhos que apresentamos todos os dias na secção de saldos.

Calçada do Sacramento n.º 9
(AO CHIADO)

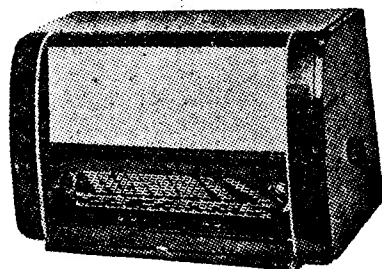
Floia

depois da barba
é refrescante e confortável

Não traveis relações inúteis

A GRANDE OURIVESARIA DA MO-DA oferece as maiores vantagens aos seus clientes. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Deseja possuir



um Luxor
por Um escudo?

Habilite-se ao Grande
Sorteio da Rádio

organizado pela Casa
do Pessoal da Emissora

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS, GENGIVITES, LARINGITES, MORMEIAS, ETC.
GRIPE

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

O Nacional de Futebol em todo o País

em igualdade

Tapadinha

na do Belenenses

setubalenses na Covilhã

As estórias menos assobreadas com trabalho. Os avançados «azuis» iam facilitando a tarefa dos adversários.

Aos 28 minutos, numa jogada aparentemente inofensiva a defesa belenenses atrapalhou-se e Germano, absolutamente à vontade, bateu Sérgio.

O desafio tornou-se difícil para os belenenses e surgiram as primeiras complicações para Sérgio e companheiros. O Lusitano tomou balanço e fez mais ataque neste período que até aí no resto do desafio.

Aos 36 minutos, Duarte luta com a defesa adversária, dominando-a e, quando Izaurindo saiu ao seu encontro, tocou a bola para Sidónio que não teve dificuldade em marcar terceiro golo. Logo a seguir Diógenes perdeu uma bola certa.

Os «azuis» forçaram a ofensiva e a defesa algarvia viu-se em constantes apuros.

Até final, porém, o marcador não voltou a funcionar. Belenenses, 3—Lusitano, 1.

Académica, 3 -- Elvas, 1

COMBURA, 20. (Pelo telefone).—Jogo no Estádio Municipal, perante assistência regular. As equipas alinharam da seguinte forma:

Académica—Capela; Branco e Braz; Castela, Diogo e Azevedo; Pacheco Nobre, Sena Coelho, Macedo, Leite e Bentes.

Elvas—Marques; Osvaldo e Caemiro; Gomes, Neves e Sousa; Manuelito, Massano, Patalino, Cadete e Sanina.

Árbitro: José Serandese, de Lisboa.

As jogadas iniciais são efectuadas no meio campo dos estudantes, onde Patalino sobressai como orientador. Só aos 8 minutos é que a Académica faz o seu primeiro ataque em forma, por intermédio de Serra Coelho; depois de «driblar» vários adversários, endossa a bola a Pacheco Nobre que a perde por falta de atenção.

A rapidez dos alentejanos correspondem os rapazes da «brisa» com avançadas em passes curtos, de unidade para unidade, embaraçando a defesa adversária.

Aos 15 minutos, Serra Coelho, hoje feliz nas «fintas», consegue levar a melhor com dois adversários, centrando primorosamente e dando ensejo a que Bentes, bem colocado, ponha os estudantes em vencedores.

Aos 18 minutos, Castela, de posse do esférico, tem um potente remate de longe, batendo Marques inesperadamente.

A assistência aplaudiu este tanto, não só pela rapidez do pontapé, mas também pela visão perfeita do lance.

Depois deste golo, os estudantes insistem no ataque e Pacheco Nobre perde nova oportunidade de aumentar o marcador.

Os elvens não se desorientam, porém, e os

seus contra-ataques continuam a ser perigosos. Neste período, obrigam Capela a defender, com dificuldade, remates de Osvaldo e Sanina, o primeiro resultante da marcação de um «livre».

Aos 32 minutos, em sequência dum «canto», o Elvas obteve o seu primeiro ponto, por intermédio de Sanina, que remata à queima-roupa.

Até final, a Académica mantém-se ao ataque, sucedendo-se alguns remates à trave. Ao intervalo, os estudantes ganhavam por 2-1.

A curta reacção dos estudantes no segundo tempo é a nota saliente. Os defesas visitantes, em tarde de inspiração, conseguem anular as avançadas dos locais que procuram alvejar as redes defendidas por Marques, mas sem resultado.

Na equipa visitante, continua a evidenciar-se a forma veloz como são desenhados e conduzidos os seus ataques.

Aos 26 minutos, Patalino apossa-se da bola, descai sobre a esquerda e remata com oportunidade, obrigando Capela a uma defesa aparatosa.

Aos 30 minutos, o jogo parece pender um pouco para o meio campo do Elvas, mas a linha de ataque dos estudantes não atina com o caminho das balizas.

Aos 39 minutos, Leite marca muito bem um «canto» contra o Elvas e Bentes, no centro do terreno e por entre um «cacho» de jogadores, consegue, de cabeça, rematar a terceira bola.

Os estudantes insistem, mas Marques atento, não permite que consigam o seu intento.

O jogo termina com 3-1 a favor da Académica.

Olhanense, 6 -- Porto, 1

OLHAO, 20. (Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no «Estádio Padinha», com boa assistência.

As equipas alinharam:

F. C. do Porto: Valongo; Virgílio e Carvalho; Joaquim Alfredo e Romão; Baptista, J. Maria, Monteiro da Costa, Gastão e Vieira.

Olhanense: Abraão; Rodrigues e Nogueira; Acácio, Grazina e Loulé; Arménio, Soares, Cabrita, João da Palma e Eminência.

Árbitro: Oliveira Machado, de Lisboa.

O pontapé de saída pertenceu aos locais que desde logo demonstraram melhor poder de antecipação, o que lhes grangeia domínio territorial.

O Olhanense acentuou-se das redes portuenses com facilidade, por intermédio de Cabrita, em tarde excelente, e aos 5 minutos, por intermédio deste jogador marcou o primeiro golo.

O Porto não se amedrontou, mantendo a sua personalidade em campo, perdendo Baptista uma ótima oportunidade.

Aos 14 minutos, novo golo dos algarvios, marcado por Soares, aproveitando um bom passe de Cabrita. A bola bateu nos pés de Carvalho, desviou-se da primitiva trajectória e seguiu para as redes.

Os portuenses reagiram e Abraão foi forçado a uma defesa difícil e arriscada para agarrar a bola aos pés de Monteiro da Costa, quando este ia atirar.

Aos 20 minutos, Gastão foi expulso do terreno por ter agredido Acácio, por duas vezes. Um minuto depois, o avançado-centro portuense, marcou de cabeça, a passe de José Maria, o primeiro golo da sua equipa.

Os locais continuaram a dar boa conta de si e devido ao jogo de antecipação levaram quase sempre a melhor. Aos 25 minutos, Virgílio, com Valongo batido, salvou um golo certo.

Cabrita, Soares e Arménio na linha da frente olhanense, em toada de boa inspiração, dão bastante que fazer à defesa visitante.

Aos 26 minutos, Arménio, a passe de Cabrita, recebeu o esférico e atirou de longe, fazendo o 3.º golo do seu clube.

O domínio do Olhanense manteve-se e, aos

29 minutos, Virgílio saiu do terreno, magoado, para voltar minutos depois.

O último quarto de hora foi caracterizado por constante domínio dos locais, que aos 42 minutos lograram mais um golo, o quarto, obtido por Soares, na marcação de uma «forçada» grande penalidade, ocasionada por a bola ter batido no ombro de Virgílio.

Aos 43 minutos, os portuenses protestaram contra a decisão do árbitro anulando-lhes uma avançada dentro da grande área, para mandar marcar um «livre», com claro benefício do infractor.

Ao intervalo: Olhanense, 4—Porto, 1.

No reatamento os locais mostraram vontade firme e instalaram-se no campo do adversário, sem grande reacção dos portuenses, que logo no primeiro minuto se viram em perigo, quando Soares atirou um pontapé forte.

Aos 7 minutos Eminência, atirou pela certa, batendo Valongo e obtendo assim o 5.º golo da sua equipa.

Os algarvios, com manifesto engodo pela baliza, vão rematando para fora, e o Porto valoriza a partida impondo o seu jogo.

Aos 20 minutos, porém, o Olhanense passou o resultado para 6-1, com um estupendo remate do Eminência que surpreendeu Valongo. E com as duas equipas em luta cerrada vão decorrendo os minutos.

A partir deste golo os visitantes diminuíram consideravelmente de resistência, tendo Valongo sido chamado a trabalho esforçado.

Cabrita, em tarde de magistral actuação, foi a figura principal do encontro. Arménio, Soares, Eminência também se creditaram de feliz actuação. Pode mesmo dizer-se que devido à lealdade deste «quarto» para com Valongo, o guarda-redes portuense tem brilhado a grande altura, actuando sem receio de ser molestado quando se lança aos pés destes esforçados dianteiros.

Com o Olhanense ao ataque, terminou o encontro com o resultado de 6-1 a favor do Olhanense.

Covilhã, 1 -- Setubal, 0

COVILHÃ, 20.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—Jogo no Estádio Municipal «José dos Santos Pintos», com boa assistência.

Os grupos formaram:

Sporting da Covilhã—Orlando; Roqui, José Pedro; Martin, Costa, Lopez; Livramento, Diamantino, Simonyi, Tomé e Guedes.

Vitória de Setubal—Carvalho; Jacinto, Rogério Fontes; Pina, Primo, Orlando; Campos, Nunes, Vasco, Madaleno e Passos.

Árbitro—Luís Vilaca, de Lisboa.

O jogo de início foi equilibrado e a primeira ocasião de golo nasceu de um livre apontado por Simonyi que Carvalho deteve com dificuldade.

Os locais beneficiaram seguidamente de dois cantos que não resultaram.

Aos 13 minutos, depois de uma boa fuga de Livramento que terminou com um centro magnífico, Guedes em voo e de cabeça rematou prontamente, razando a bola a trave, já com Carvalho batido. Um livre marcado pelo avançado-centro local também passou rente à barra.

O jogo continuou na mesma toada de equilíbrio embora os locais se revelassem mais perigosos sempre que se acercavam das balizas da equipa visitante.

Assim, aos 18 minutos, depois de um bom centro de Guedes, Livramento marcou o primeiro golo do Sporting.

O Vitória reagiu mas os seus avançados não se redimiram a... rematar. A partir dos 25 minutos o jogo equilibrou-se ainda mais e a falta de remate continuou. 10 minutos depois Carvalho teve uma grande defesa, desviando para canto um «tiro» de Simonyi quando da marcação de um livre.

Nos últimos minutos os dois grupos esforçaram-se por alterar o marcador, mas sem resultado, embora Orlando tenha sido chamado, nos últimos minutos, a fazer uma estupenda defesa para deter um remate forte e colocado de Campos.

Ao intervalo: Covilhã, 1—Setubal, 0.

Os «leões» da serra, após o descanso, recomparam o jogo com grande vivacidade, dominando, por vezes, intensamente, tendo este domínio sido assinalado com um potente remate de Martins que chegou a dar sensação de golo.

Por sua vez, os setubalenses, também se lançaram ao ataque, obrigando Orlando a uma defesa de «classe» em voo, a cortar um centro de Campos.

Com as duas equipas lutando ardorosamente em busca de um resultado favorável, consumiram-se os primeiros 30 minutos.

As situações de perigo foram alternadas, e o desejo de vencer evidente. Todavia, os defesas atentos foram segurando o resultado, com evidência para os donos da casa que não esqueceram a sua situação de vencedores.

No último quarto de hora os «leões» perderam várias oportunidades de golo e os setubalenses não se conformando, também procuraram marcar para conseguirem, pelo menos, um empate.

Sem mais nada digno de registo, terminou o encontro com a vitória do Sporting da Covilhã, por 1-0.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»

Classificação da 7.ª jornada

	Jogos	Golos	Pontos
Sporting...	7	26—8	11
Benfica...	7	23—6	11
A. Académica...	7	20—7	11
Atlético...	7	12—10	7
Sport. de Braga...	7	14—12	7
F. C. Porto...	7	14—15	7
Sport. da Covilhã...	7	14—19	7
Belenenses...	7	13—15	7
V. Setubal...	7	13—16	6
Estoril...	7	13—17	6
Olhanense...	7	14—19	6
Elvas...	7	7—13	5
V. Guimarães...	7	11—23	4
Lusitano...	7	10—21	3

A PROXIMA JORNADA

O Campeonato prossegue no domingo com os encontros da oitava jornada, que são os seguintes:

Elvas—Olhanense; Guimarães—Académica; Lusitano—Benfica; Estoril—Belenenses; Sporting—Atlético; Setubal—Braga e Porto—Covilhã.

Os desafios realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Campeonato da II Divisão

F. Benfica, 0—Palmense, 0

(a 10 minutos do fim)

Oriental, 2—Arroios, 1

(a 7 minutos do fim)

Portalegre, 1—Juventude de Évora, 0.

Elétrico, 2—Estrela Portalegre, 0.

Covilhãense, 2—C. Branco, 0.

Ginásio de Alcobaça, 7—Rossense, 1.

Académico de Viseu, 6—Lamego, 2.

Vila Real, 2—Desportivo de Chaves, 0.

Campo Maior, 4—Vendas Novas, 1.

Portimonense, 5—Moura, 0.

Sanjoanense, 5—Leça, 0.

Seixal, 2—Almada, 2.

Espinho, 5—Académico, 0.

Barcelense, 1—Montijo, 2.

(a cinco minutos do fim)

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores

Efectuaram-se hoje os encontros da 4.ª jornada, com grande animação e muito publico a assistir.

Os resultados dos jogos que se disputaram nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar foram os seguintes:

Vitória, 0—Benfica, 4; Futebol Benfica, 2—Casalheira, 1; Oriental B, 6—Arroios, 0; Operário, 1—Mirantense, 1; Estoril, 3—Casa Pia, 1; Estrela Amadora, 0—Sporting B, 6; Oriental A, 0—Sporting A, 4; Alverca, 1—Operário Vilafrancense, 2; Águia Vilafrancense, 3—Sacavenense, 2.

Futebol internacional

O próximo Inglaterra—Itália

A Federação Italiana publicou a lista dos jogadores seleccionados com vista ao encontro com a Inglaterra, que se efectua no dia 30 deste mês, em Londres. Foram convocados os seguintes: guarda-redes: Moro (Torino) e Sentimenti (Lazio); defesas: Giovannini (Inter.), Bacattini (Génova), Parola (Juventus) e May (Torino); médios: Annovazi (Milão), Faltori (Inter.), e Piccinini (Juventus); dianteiros: Puccinelli (Lazio), Bonaiuti (Inter.) e Martino (Juventus), Lorenzi e Amadei (Inter.), Bassetto (Sampdoria) e Carapellese (Torino).

VEM A CAMINHO DE LISBOA

o ministro da Turquia

PARIS, 20.—Numan Menemeneoglu, embaixador da Turquia em França, partiu esta manhã de automóvel para Lisboa. Este diplomata, que foi encarregado pelo presidente Ismet Inonu de representar igualmente a Turquia em Portugal, apresentará as suas cartas credenciais ao presidente Carmona na qualidade de enviado extraordinário e ministro plenipotenciário da Turquia em Portugal.—(F. P.).

UMA NOVIDADE

SENSACIONAL

MAXIME

BREVE

Inauguração!

A MAIS LUXUOSA «BOITE» DO PAÍS!

RIGOROSA SELECÇÃO!

Mais elegante não há em Lisboa!

Passagem do Ano na MADEIRA DUAS EXCURSÕES

Em AVIÃO — 7 dias

Tudo incluído — Esc. 4.100\$00

Em BARCO — 17/18 dias

Tudo incluído — Esc. 5.180\$00

Estadia respectivamente nos Hotéis SAVOY e REID'S, os melhores da MADEIRA, cujas festas da Noite de S. Silvestre, num ambiente cosmopolita, são de reputação mundial, assistindo-se comodamente à queima do famoso Fogo de Artificio. A cea especial e baile nestes hotéis, e um passeio de dia inteiro em automóvel aos principais pontos turísticos da Ilha estão também compreendidos nestes preços.

Peça programa e inscreva-se nas Agências:

WAGONS-LITS/COOK

LISBOA—Av. da Liberdade, 97—Tel. 31791/2/3

ESTORIL—Galerias do Parque—Tel. 285

PORTO—Pr. da Liberdade, 12—Tel. 25040

VIAGEM POPULAR

MADRID E ESCORIAL

8 dias—Esc. 1.790\$00

Partida 30 de Novembro de 1949

INSCRIÇÕES NAS AGÊNCIAS

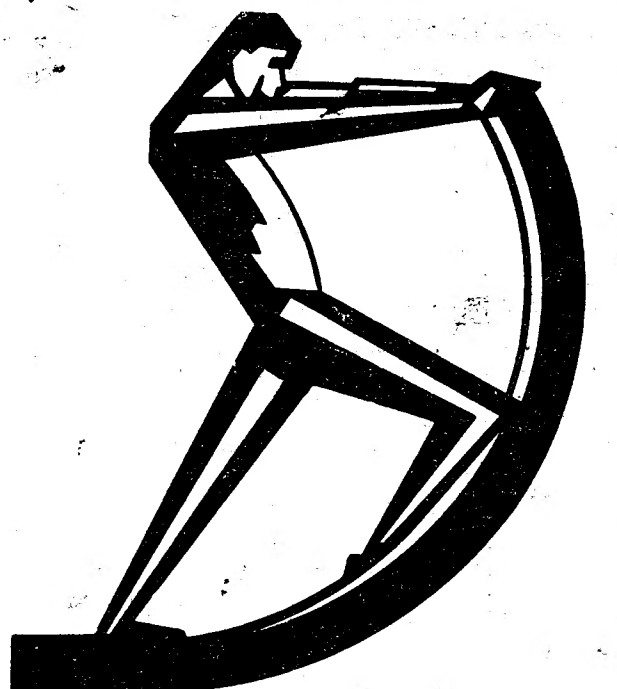
WAGONS-LITS // COOK

ROSICLER
R. Assunção, 71
(Junto à R. Augusta)
MALHAS, MEIAS E PÉUÇAS PARA MENINOS

NO PRÓXIMO SÁBADO

Record
ACTUALIDADE DESPORTIVA

BATERIAS PILHAS SECAS
Tudor


JOMAR

 EXPÕE NA
FIP

FEIRA DAS INDÚSTRIAS PORTUGUESAS

VEM A LISBOA?

 NÃO DEIXE O SEU CARRO AO ABANDONO.
 SUJEITO A ROUBOS, DANOS E DETERIORAÇÕES

RECOLHA-O NA


GARAGEM CARAVELA

 onde encontrará em qualquer dos seus três pisos
 um espaço reservado a viajantes e uma modelar
 estação de serviço para assistir ao seu carro

ÓLEOS — GASOLINA
GARAGEM CARAVELA

LIMITADA

Largo do Mastro, 29-A, 29-D (ao Campo de Santana) — LISBOA


O PIANO

 É o instrumento mu-
 sical de maior valor
 e apreço

 Venda e aluguer de
 pianos verticais, e de
 cauda, alemães, fran-
 ceses, ingleses, etc.

VALENTIM DE CARVALHO, L.^{da}

 R. Nova do Almada, 97
 LISBOA

Floromentol

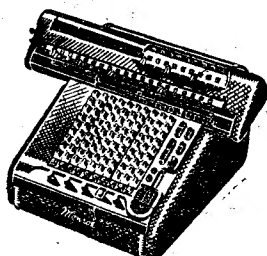
evita e combate:

 CON/TIPAÇÕES/
 GRIPE/
 TOSSE
 ANGINAS

 A VENDA
 EM TODAS
 AS FARMÁCIAS

Candeeiros

 Apliques e velas, molduras, rai-
 las, talha rica, móveis com embutidos,
 etc., vende o fabricante—Rua Arco
 da Graça, 12. Tel. 29619.

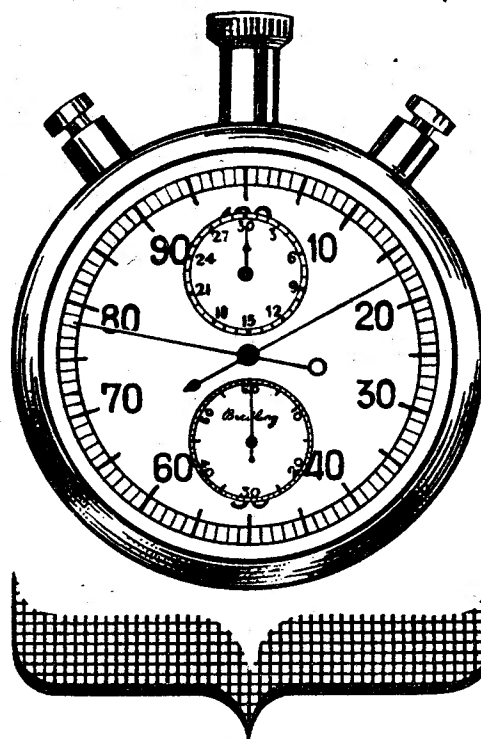
Monroe

 CALCULADORAS
 ELÉCTRICAS

J. GONÇALVES, L.^{da}

 RUA DO AMPARO 66
 TELEF. 24786

Breitling

APROVADO PELA AVIAÇÃO PORTUGUESA

CONTA SEGUNDOS


PARA TODOS OS DESPORTOS E INDÚSTRIAS

DESPORTOS

- ★ FUTEBOL
- ★ BOX
- ★ NATAÇÃO
- ★ REMO, ETC.

INDÚSTRIAS

- ★ 1/5 DE SEGUNDO
- ★ 1/10 DE "
- ★ 1/100 DE MINUTO
- ★ 1/1000 DE HORA



EXCELENTE VINHO DE MESA

Lusa Imperial, Limitada

RUA DO TELHAL, 53-55

POÇO DO BISPO — LISBOA

Telefone 39-089

MAPLES

 Os mais baratos e cómodos
 Antiga casa Soares & Coelho
 R. do Norte, 61 (ao Camões)
 Telef. 2-6550

Defenda-se da gripe e das constipações

TOME

ASPIRE

OLVE

 Grajeiras, cada
 caixa de 20
 Esc. 3\$60

 Inalante
 Frasco
 Esc. 6\$30

A' venda em todas as farmácias

**Muitos Saldos de sapatos na
 Sapataria Zéca**

 Lote de S.^a a 50\$00—outro lote melhor a 80\$00
 » » Rapaz » 70\$00— » » » 90\$00
 » » Homem » 80\$00— » » » 120\$00

Botins de Vitela Branca

Para homem a 150\$00—outro lote melhor a 190\$00

» rapaz » 100\$00— » » » 130\$00

Botas pretas para homem desde 112\$50

» brancas » » » 80\$00

 Calçado de agasalho aos preços da fábrica e muitos outros
 lotes vendidos ao desbarato!!!

Vejam as nossas montras com os preços marcados

Todos à Sapataria Zéca

RUA MORAIS SOARES, 121

Envia-se á cobrança para a provincia

O CONTO DE DOMINGO

Uma noite de chuva

Conto de Eugénio Vieira

Ilustrações de Carlos Botelho

A noite era de chuva persistente. Saviniano sempre excentrico, passeava, Avenida da Liberdade acima, com a naturalidade de quem caminhasse a sã serenidade do céu de mais puro azul e mais claro luar.

Num como desfastio, contemplava as projecções de luz como fitas de ouro esbraseado que, como a sua silhueta negra, se alongavam com as sombras dos candeeiros e das arvores, em inversões de perspectiva ao longo do asfalto molhado que tudo espelhava nuns como tons de magica.

Feliz, nos seus vinte e dois anos, nem sentia a chuva, ou melhor: sentindo-a gozava o prazer de resistir-lhe, fazendo de conta que o não importunava...

Subito, uma batida mais forte sobreveio, e, se o ataque do elemento não lhe beliscara sequer a sensibilidade, outro tanto não sucedeu ao ver que outrem pela chuva era fustigado...

Um vulto de mulher se desenhara na atmosfera enevoada, e Saviniano, ao notá-lo, lembrou-se de que levava consigo um guarda-chuva. Abriu-o e, com a voz mais amavel:

—Bóas noites, minha senhora! Se quisesse dar-me o prazer de recolher-se e de desculpar a sinceridade da minha oferta...

Souo uma risada muito clara, e, a seguir, estas palavras, numa voz muito suave:

—Não seria tão ingrata que não aceitasse... O oferecimento que me faz tem a envolver-lo a pureza do desconhecido, e portanto, é de-sinteressado.

Aproximara-se. Ele fez menção de dar-lhe o braço. Ela aceitou-o, sem nenhum constrangimento, e, ambos sob o guarda-chuva, caminharam em silencio.

Dados alguns passos, ela disse:

—Espero que não tomará a facilidade com que aceitei o oferecimento como um acto de levandade. Não sou uma mulher... como dirá?

—Minha senhora—redarguiu Saviniano. Não sou dos que fazem uma ideia desfavoravel a primeira vista, dos seus encontros...

—Ainda bem! Nesse caso podemos então conversar como bons amigos... Está uma chuva bem boa e, mesmo por assim estar é que eu saí a passeio. Sou uma excentrica, dirá. Não importa! Confesso-lhe que sinto real prazer em lutar contra os elementos. De mais, essa tristeza que muitas pessoas asseveram sentir mal o céu se carrega de nuvens, não a sinto. Ao contrario: é com certa alegria que vejo chegar os poentes de outono e as cordas de agua varando o céu.

—Parece-me literata, minha senhora! interrompeu ele, em tom de bonomia.

—Não o sou, e tenho pena! Sou apenas musica, mas preso muito a minha arte: mais do que a propria pessoa, creia. E o senhor?

—Sou apenas poeta, minha senhora e... julgo que nada mais saberei ou poderei ser na vida...

—Presenti isso pela sua oferta tão hospita-

leira—disse, e riu alto, mas sempre com suavidade.

—A hospitalidade dum guarda-chuva! Imagine-se!

—E' verdade!—exclamou ela, com certa loquacidade, que dir-se-ia infantil—e continuou: Vivo só com minha mãe, que é viúva, e, embora nascida em França, tão bem me adaptei á lingua e aos costumes portugueses que ninguém me toma por estrangeira. Na verdade, minha mãe é flamenga. Meu pai era oficial do exercito francês e morreu em Marrocos. Foi dali que nos transportámos a Lisboa, há bons quinze anos. Eu e minha mãe trabalhamos. Vivemos de dar lições. Ela lecciona francês e eu piano. Assim se vai passando a vida. Se alguma vez quizer dar-me o prazer da sua visita, dar-lhe-emos, em troca da hospitalidade do seu guarda-chuva, a do nosso tecto e o prazer fugidio de umas chavenas de chá.

Abriu a sua malinha de fechos reluzentes e tirou um bilhete de visita.

—Tem aqui a nossa morada.

A chuva abrandara. Uma grande aberta deixou inundar o asfalto pelo luar. Sob os pés de ambos, a luz branquejante, em todo o redor sorriam discretamente as flores cor de coral, caídas das olaias. A luz mais proxima dum candeeiro electrico ele notou que o seu char, de globulos salientes, era azul, muito azul, e que os seus cabelos, em duas fartas tranças caindo pelas costas, eram loiros, muito loiros.

—Passou a chuva!—disse ela. Retomo a minha liberdade e deixo-o com os meus agradecimentos.

Estendeu-lhe a mão, que ele apertou em silencio.

Ela voltou, avenida abaixo. Ele, comovido e calado, voltou-se, para contemplar o seu vulto. Ela não se voltou.

Saviniano prosseguiu no seu passeio. Deambulou por varias ruas, até que entrou em casa, pensando como num vago sonho naquela tão simples e platónica aventura e, adormecendo como um justo, não mais dela se lembrou...

Dois anos se passaram. Certa manhã, Lisboa despertou ao troar do canhão e ao matraquear das metralhadoras. Por toda a cidade corria um frémito de revolução, desencadeada em plena primavera.

No largo das Duas Igrejas, á hora a que já por toda a cidade soavam os tiros de espingarda e a intervalos se ouvia o lugubre detonar de bombas, uma mulher de cabelos loiros cortados, de olhos de globulos salientes, muito azuis, pretendia atravessar dos degraus da praça Luiz de Camões para a rua do Alecrim.

Por duas vezes já, ao arriscar alguns passos, recuara assustada. De novo tentava avançar. Tinha o rosto muito pálido, o olhar perscrutava a um e outro lado, incerto, e, de respiração contrainda, tremia, assustada.

A uma nova tentativa de transpor o largo um tiroto seguido, vindo de não muito lon-

ge, fê-la recuar para sob as arvores. O susto aumentara-lhe ao ver á esquina da rua, de um e de outro lado, cosidos com a parede, dois homens empunhando espingardas, apontando-as ora ás esquinas, ora ás janelas, vigiando atentos como revolucionarios.

Um deles era alto, magro e muito moreno. Tinha um brilho, muito pronunciado, nos olhos a destacarem-se inquietos nas olheiras escuras, esmorecido, num todo tresnoitado. Ao ver a mulher aflita, retirara subito a arma e envolvi-a num sorriso calmo que contrastava com o olhar expressivo e triste. Em ar desprendido e gentil, levantou ao alto a espingarda e bateu-lhe na coronha como quem apresenta armas. Depois desceu a arma ao braço, atravessou o largo, ao encontro da generala que ali improvisara.

—Conhece-me?—perguntou-lhe sorridente.

—Perfeitamente—respondeu ela, ainda tremula mas cobrando animo.

E ele:

—Porque anda, nesta ocasião, por aqui? Sabe que isso é perigoso?... Hoje não chove... ou antes: a chuva é de outra especie...

—E' de balas...—disse ela, num ar apressado, baixando a voz.

—Por isso, o guarda-chuva é muito diferente... Quer recolher-se á protecção da minha espingarda? Para onde se dirige?

—Para minha casa. Sai para as minhas lições e... vejo agora que o tempo não está nada seguro...

—Como naquela noite, luta contra os elementos?

—Saio sempre, a cumprir os meus deveres...

—Onde mora?

—Perto... A S. Paulo. Já não é a antiga morada... Nunca lá apareceu!

—Não foi por mal, sabe? Mas... desta vez acompanho-a. Caminhe junto a mim, á minha esquerda... Nada receie.

—Mas... e os tiros?

—Conhecem-se uns aos outros—sorriu ele, confiado e forte, e acrescentou num leal sorriso:

—Faça de conta que vai presa...

—Só dêste modo me prenderia—sorriu ela, numa candura, e corou levemente.

E ele:

—Era prisão mais agradável a de há tempos, sob o guarda-chuva, não acha?

—Menos arriscada e... menos violenta. E, num estremecimento:

—E os revolucionarios não me farão mal? Bem vê... o novo género de chuva...

—Descance, minha senhora, que a chuva faz... bons amigos.

Acompanhou-a até á porta, e, depois de novamente atravessar a rua, ao voltar-se, viu que ela, do limiar, o contemplava. Sentiu pulsar violentamente o coração. Sorriu-lhe e levou a galantaria até atirar-lhe, atrevidamente, um beijo nas pontas dos dedos.

Ela acenou-lhe com a mão e subiu.

Passaram anos sem se vêr. O Destino arrastara-os para muito longe um do outro. Mais ou menos metido em movimentos politicos ele teve de sofrer de tudo um pouco: deportação, saudades, prisão, miseria, doença em paragens da Africa, até que uma amnistia o repatriou em tardia reabilitação.

Ora, uma destas tardes, a primeira de chuva dêste outono, um velho magro, alto, um tanto curvado, os passos hesitantes, rosto encovado e cabelos cor de linho, passava pela rua do Ouro. Numa paragem descia do "electrico" uma mulher de mais de quarenta anos, um

tanto nutrida, de olhos salientes, muito azuis, os cabelos cortados, enrolados na nuca, com o tom de terem sido loiros, já semi-embranquecidos.

O homem curvado atravessou-se-lhe na passagem, mais curvado ainda por uma venia, o chapéu na mão, cumprimentando.

Ela teve um movimento de surpresa.

—O senhor?...!

—Sim... minha senhora... eu... que a cumprimento, ao fim duns poucos de anos!... Nem sei quantos!...

—Há bastantes, realmente... O senhor nunca mais se viu!... Que tem feito?

—Sofrer, sofrer e... sofrer! E a senhora?... —O mesmo de sempre... as lições, o viver modestamente e... recordar o passado... E' a vida!

—Sua mãe?

—Vive ainda. Muito velhinha. Já não lecciona. Está em casa. E o senhor?...

—Sonhando sempre...

—Ah!... sempre-poeta!

—Claro. Deve lembrar-se do que em tempos lhe disse, naquela noite de chuva...

—Lembro-me muito bem: que nunca poderia nem saberia ser outra coisa que não fosse ser poeta. Foi a sua frase, quando do nosso encontro aquela noite, uma das mais felizes da minha vida!...

—E porque?

—Ora, porquê?... Porque, afinal, a chuva faz bons amigos...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

...

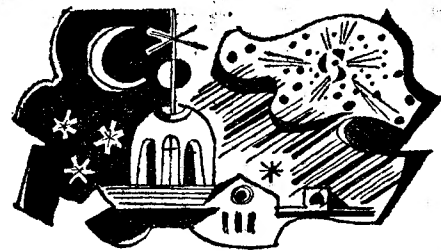
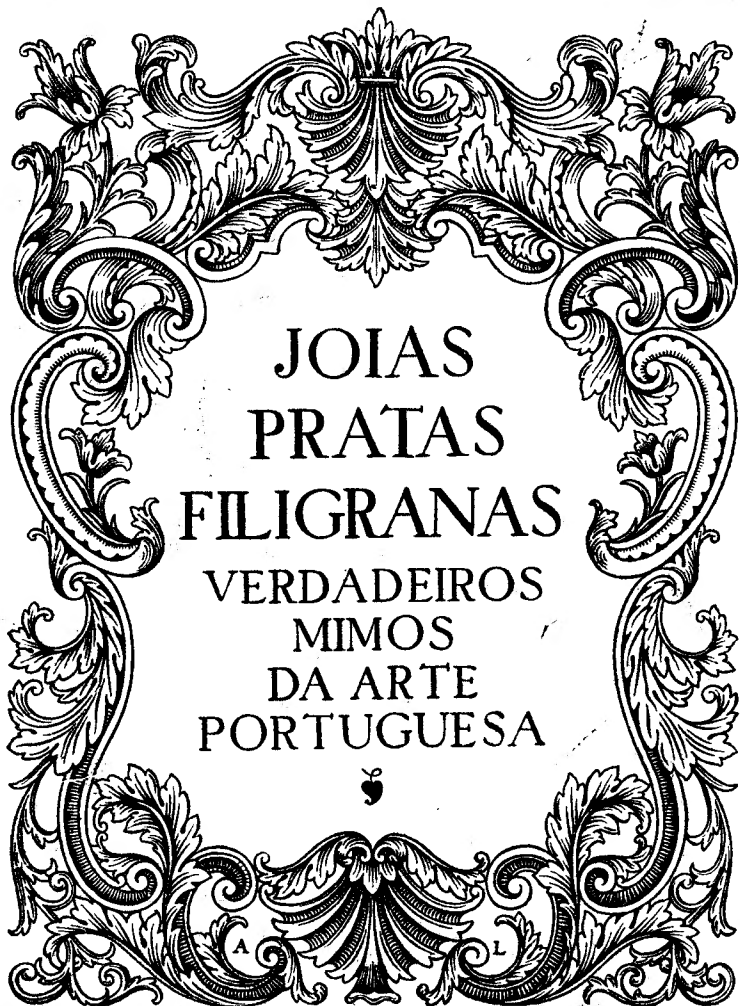
...

...

...

...

...



AUTOMOVEIS MORRIS

A. M. ALMEIDA, L.DA, têm a honra de comunicar aos seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos que estão a chegar as primeiras remessas dos modelos

MORRIS 1950

que, pelas suas novas características, se adaptam, ainda melhor, às necessidades impostas pela natureza acidentada do nosso País

Preços mais baixos do que os anteriores em virtude da diferença cambial

AUTOMOVEIS MORRIS

RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 39 — LISBOA

Sociedade Geral

Navio-motor «António Carlos»

Para: Funchal, Bissau, Praia e S. Vicente (via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias 25, 26, 28 e 29 do corrente para sair a 1 de Dezembro

Para carga

em Lisboa: C.º União Fabril (Secção Marítima)
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

ACHILLE LAURO

Para: NAPOLES, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

Recebe carga em 30 do corrente o paquete italiano

«OLIMPIA»

Os agentes J. Vasconcelos, L.^{da}

Rua do Alecrim, 22 R. Infante D. Henrique, 73-2.º

Telefone 31924/6
gramas Florel
LISBOA

Telefone 23568
gramas Florel
PORTO

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DE ESTRUME, LIXO, ETC., DAS LINHAS DAS ESTAÇÕES E DAS VARREDURAS DOS VAGÕES, DURANTE O ANO DE 1950

A C. P. aceita propostas em carta fechada dirigidas ao Serviço do Tráfego, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, até às 16 horas do dia 6 de Dezembro do ano corrente, para adjudicação de estrume, lixo, caruma, aparas e resíduos de cortiça e carasca de pinho provenientes da limpeza das linhas das estações e das varreduras dos vagões ali descarregados durante o ano de 1950, conforme Aviso que se encontra afixado em todas as estações e apeadeiros da Rede Geral.

Domingo, 27 de Novembro

EXCURSÃO DA C. P. A' BARRAGEM DE CASTELO DO BODE E A TOMAR

Partida da estação do Rossio às 8,40. Regresso à mesma estação às 23,55 h.

COMBOIO E AUTOCARRO
PREÇO 85\$00

Inscrição na Secção de Informações da estação do Rossio (Telefones 33180 e 33185).

Lotação limitada

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas das melhores marcas e nas melhores condições

Casa MAX

2.º, Av. Praia da Vitória, 2.º

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis. Monitor da clínica de Necker—Paris Travessa Nova de S. Domingos, 5, 1.º. às 15 horas. Telefone 2.767

AZAMBUJA



António Elísio Paulino

FALECEU

Elisa Amélia Vidal Paulino, Olívia Emídio Paulino, Julia Sousa e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, irmão e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 21, às 9 horas.

O RÁDIO QUE AGRADA A VISTA E AO OUVIDO

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

Os "bons dias" começam com GILLETTE

Lamentamos não ser possível encontrar presentemente lâminas Gillette Azuis em Portugal; mas, logo que as condições se modificarem, o público voltará a tê-las à sua disposição para uma vez mais, poder dar-se ao luxo de fazer alegremente a barba com perfeição.

Lâminas GILLETTE Azuis

REPRESENTANTES:

F. LIMA & C.ª SUCR.

Mobiliás tipográficas

Os que mais barato fabricam Antiga casa Soares & Coelho R. do Norte, 61. (ao Camões). Tel. 6.6550



MÓVEIS ESTOFOS DECORAÇÕES

MELO, HENRIQUES, L.DA.
FABRICANTES
SEDE: CAMPO DE SANTA CLARA, 112A-115B
TELEFONE 2.9344

C. DO COMBRO, 38-A, N.º 9
TELEFONE 2.9384 - LISBOA



PASTELARIA

SALÃO DE CHA'

«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698

COLCHOARIA EM TODOS OS GÊNEROS COLCHÕES EM LÂ

Os melhores preços as melhores qualidades a melhor execução

Manuel José do Rosário (H.º)

Casa fundada em 1882

Calçada da Estrela, 26

(esquina em frente às Côrtes)

Telef. 60211

Basilisa Pedrosa
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275, 4.º andar
das 10 às 20 - Tel. 296.7 e 70526



UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA NACIONAL

FABRICAÇÃO DA
CASA HIPÓLITO, LIMITADA
TORRES VEDRAS / PORTUGAL

BASQUETEBOL

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa, organizado pela Associação Regional. Damos a seguir os resultados verificados:

Divisão de Honra—Nas Salésias o Belenense venceu o Moscaide em juniores e 3.ªs categorias, respectivamente por 28-14 e 31-14; em 2.ªs a vitória pertenceu aos moscaideenses por 28-19. No Campo Grande o Benfica venceu o Lisboa Ginásio em juniores, 3.ªs e 2.ªs categorias, respectivamente, por 22-5, 50-22 e 34-6. No Campo do Lumiar A o Sporting ganhou em 3.ªs categorias por 34-29 e perdeu com o Alges em juniores e 2.ªs categorias, respectivamente, por 18-13 e 26-20.

1.ª Divisão—No campo do Rio Seco, os donos da casa ganhavam ao C. A. C. O., em 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias, respectivamente, por 30-17; 19-6 e 12-2. No campo do Ateneu, os «acelhetas» venceram o Catinde em 1.ª e 2.ª categorias, por 32-27 e 25-20 e perderam em 3.ªs categorias por 30-27. No campo da Boa Hora, o Operário derrotou os donos da casa em 2.ª e 3.ª categorias, respectivamente por 17-15 e 13-9. O Boa Hora ganhou em 1.ªs por 26-22. Em Campolide o Pedrouços ganhou em 2.ªs categorias, por 43-36 e perdeu em 1.ªs categorias por 37-30. Em 3.ªs categorias o Campolide marcou pontos.

2.ª Divisão—Maria Pia-Queluz—1.ªs, 26-21; 2.ªs, 31-22; 3.ªs, 21-23; Juniores, 21-9; Tabacos-Casa Pia—1.ªs, 18-19; 2.ªs, 13-16; 3.ªs, 31-7; Combatentes-Pena—1.ªs, 25-29; 2.ªs, 31-21.

3.ª Divisão—Liberdade-Técnico—1.ªs, 21-54; 2.ªs, 24-27; Futebol Benfica-Espírito Santo—1.ªs, 51-24; 2.ªs, eliminação do segundo, por sucessivas faltas de comparecência; Oriental-Matadouro—1.ªs, 71-19; 2.ªs, 39-13; 3.ªs, 29-15; Olímpico-Arroios—1.ªs, 24-10.

Espanha-França no dia 3 de Fevereiro

O encontro internacional de basquetebol Espanha-França efectuar-se-á no próximo dia 3 de Fevereiro, na capital do país vizinho. A equipa nacional espanhola está em regime de treinos contínuos, não só com vista a este encontro, como também tendo em mente o Campeonato da Europa, que se realiza em Nice, em Janeiro de 1950.

ATLETISMO

Os torneios do Benfica, do Sporting e do Belenenses

Nas pistas dos campos do Benfica, Sporting e Belenenses, efectuar-se-á esta manhã, torneios atléticos, para os sócios e simpatizantes destes clubes. Concorreram a todas as provas bastantes «rapazes», demonstrando alguns, qualidades para a modalidade dos saltos, lançamentos e corridas. Estes torneios não são mais do que uma preparação das equipas para os futuros campeonatos nacionais e regionais.

Damos a seguir os resultados verificados:

No Benfica—rapazes com mais de 18 anos. Comprimento: 1.º, Máximo Lopes, 5,39 m.; 2.º, Ernesto Martins, 5,26 m.; 3.º, António Nunes, 5,24 m.; 100 metros: Arido Marques, 12,4 s.; 2.º, Frederic Baumberg, 12,5 s.; 3.º, Luís Filipe, 12,8 s.; 1.000 metros: 1.º, Ernesto Martins, 2,59,2 s.; 2.º, Moisés Augusto, 3,1,6 s.; 3.º, Valdemiro Franco, 80 metros: 1.º, António Anselmo, 10,5 s.; 2.º, Mário Pedro, 11 s.; 3.º, Romeu Pereira. Peso: 1.º, José da Cruz, 11,74 m.; 2.º, Ernesto Martins, 9,79 m.; 3.º, Alfredo Sobreira, 9,40 m.; 2.000 metros: 1.º, Joaquim Ferreira, 8,20,2 s.; 2.º, Manuel Neto, 8,47,8 s.; 3.º, Constantino Godinho, 9 m. 6 s.; Com menos de 18 anos: 700 metros: 1.º, Julio Andrade, 1,59,9 s.; 2.º, Constantino Gomes, 2,4,6 s.; 3.º, Rui Vasco Nunes.

No Sporting—100 metros: 1.º, Henrique Lemos 12 s.; 2.º, José Marinica, 12,2 s.; 3.º, Joaquim Martins, 12,8 s.; 700 metros: 1.º, José Viagas, 2,7 s.; 2.º, Aristides Almeida, 2,7 s.; 3.º, Mendes da Silva, 2,12 s.; 1.ªs. Altura: 1.º, Carlos Bicha, 1,50 m.; 2.º, António Lourenço, 1,45 m.

No Belenenses—O torneio que estava marcado para esta manhã não se pôde realizar, ficando assim adiado para o próximo domingo.

VOLEIBOL

Campeonato de Juniores

Prosseguiu esta manhã, com a efectivação da 2.ª jornada, o Campeonato de Lisboa de Juniores, organizado pela A. V. L. Os encontros efectuar-se-ão nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e forneceram os seguintes resultados:

Benfica. A perdeu com o Benfica B, por 15/8, 15/10 e 15/10. O Sporting B, derrotou o Ateneu Comercial de Lisboa, por 15-3, 15-1 e 15-2. E, finalmente, o Sporting A, marcou pontos, por falta de comparecência dos Estudantes do Império.

O PORTO DESPORTIVO

Futebol—Iniciou-se o campeonato regional de juniores com os seguintes resultados: Salgueiros, 4—Atlético, 1; Cruz, 2—Pedrouços, 1; Gaia, 4—Oliveira do Douro, 3.

Oquei em Campo—Resultados dos jogos da segunda jornada do Campeonato Regional: Futebol Clube do Porto, 4—Sport, 2; Vigorosa, 6—Académico de Braga, 0; Boavista, 1—Vilanovense, 1; Académico, 2—Senhora da Hora, 0; Leixões, 2—Air Liquide, 0; Ramadense, 3—Académica de Espinho, 0.

Andebol—No «Torneio de Abertura» verificaram-se os resultados que se seguem: Fontainhas, 5—Desportivo Portugal, 2; Académico, 5—Sport, 5.

O Académico foi o vencedor do torneio, ganhando a taça «Comércio do Porto».

Basquetebol—Nos jogos do Campeonato Regional, foram obtidos estes resultados: Fluvial, 73—Cuf, 12; Vasco da Gama, 45—Vilanovense, 32; Salgueiros, 21—F. C. Gaia, 18.

AUTOMOBILISMO

O sorteio dos corredores que vão tomar parte na Volta a Portugal

Na sede do Clube «100 á hora», realizou-se ontem o sorteio dos concorrentes á 1.ª Grande Volta a Portugal, em Automóvel, patrocinada por «O Século» e pelo nosso jornal.

A sede daquele clube acorreu, em numero bastante elevado, os concorrentes e, antes do sorteio, efectuou-se uma reunião, presidida pelo sr. Domingos da Gama Garcia, secretariado pelos srs. Alvaro Mota e Costa Alexandre.

O presidente da Comissão desportiva, sr. Costa Alexandre, esclareceu, aos interessados, determinados pontos do regulamento da prova, que tinham proporcionado duvidas a alguns concorrentes.

O nosso camarada de redacção dr. Tavares da Silva, em nome dos jornais patrocinadores da 1.ª Grande Volta a Portugal em Automóvel, fez uma exposição longa da ideia desportiva a que presidiu a realização desta importante prova, pondo ainda em relevo a tarefa a que o clube organizador meteu ombros.

Estão, portanto, em prova 62 equipas, para esta grande prova, cujos concorrentes chegarão a Lisboa no próximo domingo.

O Grande Prémio da Argentina

BUENOS AIRES, 19—Disputou-se hoje a oitava tirada da prova automobilística «Grande Prémio da Republica». Foi Juan Galvez o vencedor, cobrindo os 861 quilómetros que mediavam de Larioja a Jujuy á velocidade média de 78,906 quilómetros por hora, mantendo-se á frente da classificação geral, com o avanço de 1 hora, 17 minutos e 12 segundos do segundo classificado, Fangio, que também chegou em segundo nesta tirada, muito difícil em virtude de as estradas estarem enlameadas.—(F. P.).

Os emblemas para carros, vende o fabricante H. Cunha. R. Correiros, 140, 4.º—Tel. 21124

VIDA ARTISTICA

Manuel Caldeira Martins

No próximo dia 22 inaugura-se, na Sociedade de Belas Artes, uma exposição de trabalhos do sr. Manuel Caldeira Martins.

ESGRIMA

As provas de selecção para a equipa nacional de florete

No Ginásio Clube Português efectuou-se esta manhã a primeira das provas de selecção de florete, organizada pela Federação Portuguesa de Egrima, dentro do programa publicado há pouco pela sua comissão administrativa.

Inscreveram-se quinze atiradores, mas á hora marcada para o torneio só se encontravam presentes nove, tendo comparecido depois mais dois concorrentes.

Disputaram-se duas eliminatórias. Na primeira, foram apurados para a «poule» final Pimenta de Araújo, do G. C. P., e Carlos Cardoso, do C. I. E., com 4 vitórias; dr. José Pablo, do C. N. E., com 3 vitórias e Helder Mendonça, da M. P., com 2 vitórias; Ficaram excluídos Myre Dorez, do R. C. 2, e Carlos Martins, do G. C. P. Na sua eliminatória, passaram á final Mário Mourão, do C. N. E., Reinaldo Monteiro, do G. C. P., e Andrade Barreto, do R. C. 2, com 3 vitórias, e Fonseca Dorez, da C. P. A. M., com uma. Foi eliminado Julio Wern, do G. C. P.

A final, efectuada a seguir, deu este resultado: 1.º—Carlos Cardoso, com 5 vitórias e 2 derrotas, e 2-1 e 1-0 nas duas «barrages» que tiveram de ser disputadas ainda, nos termos regulamentares; 2.º—Mário Mourão, com 5-2, 2-1 e 0-1; 3.º—Reinaldo Monteiro, com 5-2, 1-2 e 33 toques recebidos; 4.º—dr. José Pablo, com 5-2, 1-2 e 35 toques; 5.º—Andrade Barreto, com 4-3; 6.º—Pimenta de Araújo, com 3-4; 7.º—Helder Mendonça, com 1-6; 8.º—Fonseca Dorez, com 0-7.

Os juris foram dirigidos pelos srs. Avelar Machado, major Jorge Cesar Oom e capitães Campos de Andrade e Pereira de Castro.

De modo geral, viu-se florete de técnica fraca, sendo de esperar as futuras provas, na esperança de que o numero de concorrentes seja maior e surja, então, a boa indicação a que estas provas visam.

«DIARIO DE LISBOA»

A direcção de «Os Carlos» endereçou-nos os seus agradecimentos, pela colaboração prestada pelo nosso jornal, quando, recentemente, aquela simpática instituição festejou o seu 19.º aniversário.

OQUEI EM CAMPO

«Torneio de Abertura»

Prosseguiu hoje o «Torneio de Abertura» com que a Associação de Oquei em Campo de Lisboa, cuja acção continua a merecer os maiores encómos, inaugurou a nova época.

Para disputa da taça «Domingos Piteira» realizaram-se mais dois encontros.

Benfica-A, 2—Futebol Benfica-B, 1

No campo «Francisco Lázaro» sob a arbitragem de José Cabrita defrontaram-se o Futebol Benfica B e o Sport Lisboa e Benfica A. A exibição das duas equipas foi muito agradável tendo vencido os «encarnados» por 2-1. Ao intervalo, 1-1. Migueis (S. L. B.), Bento (C. F. B.) e Alberto Silva (S. L. B.), fizeram por esta ordem os golos do encontro.

Belenenses, 5—Atlético, 0

Jogo nas Salésias. Arbitros: Pessoa e Roberto Araújo. O Belenenses, conservando-se por mais largo espaço de tempo ao ataque, viu bem traduzidos os efeitos de ter sido mais poderoso nos remates. O Atlético, embora lutando com insistência, não pôde destruir a maior superioridade do adversário, se bem que tivesse tido algumas boas jogadas, mas... rematadas sem direcção.

Ao intervalo 3-0, golos de Nunes (2) e Nogueira. Ná segunda parte Nogueira obteve mais um tento e Julio Alves outro.

CICLISMO

O 2.º Circuito de Evora

EVORA, 20 (Pelo telefone)—Realizou-se esta manhã, nesta cidade, o 2.º circuito de Evora, competição que esteve durante muitos anos interrompida e que recomeçou agora a disputar-se. A prova é destinada a Iniciados e principiantes, num total, respectivamente, de 15 e 60 quilómetros. Alinharam á partida um lote numeroso de concorrentes que representavam oito clubes. O circuito de Evora, desportou, assim, verdadeiro entusiasmo entre a população. Os resultados verificados foram os seguintes:

Iniciados—1.ºs, Domingos Palma, do Colégio Nun'Alvares e Daniel Pinheiro, do Clube dos Aguias, com 26 m. e 45 s.; 3.º, Armando Pinheiro, do Clube dos Estoiros, com 27 m.

Principiantes—Os corredores fizeram 6 voltas á cidade, estando incluído neste percurso o Prémio da Montanha, que foi ganho pelo corredor Manuel Francisco, com 16 pontos, seguido de Joaquim Chocolateiro, com 14 e Jacinto Paredes, com 5 pontos. O resultado da prova foi o seguinte: 1.º, Manuel Francisco, da Casa Falarde & Cagado, com 1 h., 49 m. e 40 s.; 2.º, Joaquim Chocolateiro, Individual, com o mesmo tempo; 3.º, Jacinto Paredes, da Casa Falarde & Cagado, com 1 h., 51 m. e 15 s.

ANDEBOL

«Torneio de Abertura»

Dos encontros correspondentes á segunda jornada, damos a seguir breves notas:

Sporting, 12—Amadora, 2—Jogo no campo do Lumiar A. A partida decorreu com acentuada vantagem dos «leões» como o resultado confirma. Ao intervalo o Sporting ganhava por 7-2. Os golos do vencedor foram marcados por Tomás (9), Delí (2) e Sousa. Os do vencido por Abel.

Belenenses, 9—Os Treze, 3—Jogo na Picheleira com clara ascendência dos «azuis», que ao intervalo já haviam marcado 5 tentos e sofrido apenas 2. O Belenenses obteve os seus golos por intermédio de Ceia (5), Pimenta (2), António Pereira e Augusto, e «Os Treze» por Argentino (2) e Gomes.

Benfica, 10—Almada, 2—Jogo no Campo Grande. A vitória dos «encarnados» foi facilmente obtida, tendo Albuquerque (3), Salazar (4), Dinis (2) e Mário, feito o resultado do vencedor, que acabada a primeira parte já ganhava por 4-0. Os tentos do Almada foram marcados por Rodrigues e Jorge.

O desafio Glória-Oriental não se efectuou por falta de campo.

PROVAS DE RAGUEBI

«Torneio de Abertura»

Prosseguiu hoje o «Torneio de Abertura», organizado pela A. R. de Lisboa, com os seguintes encontros:

Belenenses, 17—Atlético, 0

Jogo nas Salésias. Arbitro: José Pereira. Triunhou naturalmente a maior experiência do quinze do Belenenses a que, no entanto, se opôs muito bem o grupo do Atlético. Por isso os belenenses, embora vencendo por larga margem, tiveram o seu triunfo dificultado, especialmente porque os atléticos souberam tapar bem as jogadas do grupo de Belém.

Ao intervalo, 3-0. Um livre marcado por Gil a assinalar um «off-side». Na segunda parte um «drop» de Cerqueira colocou o resultado em 6-0. Depois, Oscar transformou um ensaio de Cerqueira e Gil obteve mais dois ensaios fixando-se o resultado em 17-0.

Benfica A, 17—Sporting, 3

Jogo no Campo Grande. A equipa do Benfica A dominou com facilidade o conjunto dos «leões», acabando por vencer folgadoamente. Ao intervalo os «encarnados» ganhavam já por 14-3.

VISITAS DE ESTUDO

Os sócios do Centro Cultural Português, acompanhados de pessoas de suas famílias, visitaram esta manhã o quartel dos Sapadores Bombeiros, na Avenida D. Carlos I, onde foram recebidos pelo respectivo comandante, sr. capitão Rogério de Campos Cansado, e pelo sr. capitão Correia de Sousa. Os chefes de batallão serviram de cicrones durante a visita ás instalações.

AO ULTIMO FIGURINO
apresenta em exclusivo
TOPAZE
"REGISTADO"
O tecido preferido pelos grandes costureiros de Paris

«TONY»
O ISQUEIRO SUISSO INFALIVEL
NÃO TEM MOLAS—NÃO TEM AVARIAS
— NOVOS MODELOS EM «STOCK» —
Preços para o público {Dourados - 160\$00
Prateados «inalterável» - 120\$00
— Descontos aos revendedores —
Representantes exclusivos para Portugal, Ilhas e Colónias
CASA HELVÉTICA
SANTOS CARVALHO & SANTANA, Lda.
R. Santa Catarina, 53, 2.º — PORTO — Tel. 27293 P. P. C.
AGENTE EM LISBOA: **ORLANDO A. P. MONTEIRO**
R. da Oliveira, ao Carmo, 35, 1.º — Tel. 32055

A posição da Alemanha no conjunto estratégico da Europa

LONDRES, 20.—O deputado trabalhista Richard Crossman, escrevendo o editorial do «Sunday Pictorial», diz que a Grã-Bretanha, apoiada pelos Estados Unidos, deveria levar a Europa Ocidental e a área do esterilino a constituir um grupo bastante forte, de forma a absorver uma Alemanha pacífica.

Crossman diz que isto é a única alternativa para a formação dum bloco franco-alemão, excluindo a Grã-Bretanha, que parece ser favorecido pelo ministro dos Estrangeiros, Bevin.

A formação dum tal bloco levaria provavelmente ao rearmamento da Alemanha como bastião contra o comunismo.

A Europa ficaria na posição que tinha após 1930, quando Hitler se servia da ameaça comunista para conseguir que a Alemanha rearmasse.—(R.).

O «Observer» critica a política de Bevin

LONDRES, 20.—O jornal independente «The Observer» criticou o ministro dos Estrangeiros, Bevin, por ter depreciado a assembleia europeia, «como uma assembleia de indivíduos», no discurso proferido na quinta-feira na Câmara dos Comuns.

O jornal declara que o discurso nada fez para transpor a brecha entre a Grã-Bretanha e os países europeus que estariam dispostos a ser seus colegas. Há claros sinais de que os estadistas europeus eram sinceros nos seus desejos de união federal e existia um motivo real para essa união, mas a Grã-Bretanha não estava disposta a comprometer-se num tal projecto nem, evidentemente, o desejava realizado sem ela.

«The Observer» acrescenta que este facto era em si mesmo o bastante para tornar difíceis as relações da Grã-Bretanha com os outros países europeus e com a América, mas não devia impedir a boa vizinhança e o entendimento. As relações britânicas com a Europa eram envenenadas pela suspeita de que este país entrara no movimento europeu unicamente para o sabotar. E «The Observer» continua: «O que a muitos europeus se afigura uma pérfida hipocrisia tem explicações muito mais difíceis, sendo devido a outros pensamentos, mas a aparência e os estragos causados nem por isso deixam de existir».

A semanário diz ainda que a todas as questões sobre política britânica para com a União Europeia falta uma resposta clara. E continua: «O debate sobre política externa realizado na semana passada mostrou a inquietação e a ansiedade que a nossa actual política ou a falta dela está a causar tanto neste país como no estrangeiro».—(R.).

CAVES



MONTANHEZ
AZAL
PRECIOSO
OURO DE BASTO
VINOSPUMA
CEU AZUL
e
BRANDY

Deliciosas castas em consagradas marcas

SOCIEDADE VINICOLA DE BASTO, L.^{da}

Celorigo de Basto — Portugal
Telefone 6 — Teleg. «VINICOLA»

AGENTES EM LISBOA:

Silva, Caldeira & Magalhães, L.^{da}
Rua de S. Julião, N.º 32
Telefone 28125

MEIAS

Vidro — Seda — Escócia

o Preços inacreditáveis...

CASA CHOCOLATEIRO

Rua do Amparo, 43 — LISBOA

Os problemas internacionais

ainda em discussão

na Assembleia da O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

a ideia de se proceder ao inventário das forças militares e material bélico dos países da Organização das Nações Unidas, por meio de elementos de apreciação a fornecer pelos governos respectivos e sujeitos a verificação.

A delegação russa opôs-se à aprovação, como anteriormente fizera a proposta francesa que se referia exclusivamente ao inventário de material e efectivos militares. No entender dos russos, o inventário em causa deveria fazer-se a respeito de armamentos clássicos e sobre armas atómicas. Creem os ocidentais que as duas questões podem separar-se e resolver-se independentemente uma da outra. De resto, os dois problemas são estudados por duas comissões diferentes. O bloco de nações eslavas ficou duplamente derrotado neste debate, com a aprovação da proposta franco-norueguesa, e com a rejeição da proposta russa contrária.

Nas intervenções suscitadas por esta questão, os delegados de alguns pequenos países fizeram notar como é pouco propícia a propósitos de desarmamento a presente conjuntura internacional. Pediram em especial às grandes potências que façam, cada uma de per si, quanto possam para tornar menos tensa a atmosfera agora reinante no Mundo. No entanto, limitaram-se a afirmações de princípios e directrizes, não apresentando nenhuma proposta concreta a este respeito.—(France Presse).

O problema grego na O. N. U.

FLUSHING MEADOWS, 20.—A comissão balcânica da Organização das Nações Unidas vai recomendar as suas actividades dum momento para o outro. Oficialmente, as novas negociações têm apenas o fim de retardar a decisão a respeito da oportunidade do pedido formulado pelo Governo russo ao Governo grego, no sentido de suspender as sentenças de morte pronunciadas contra nove guerrilheiros. No entanto, os observadores estão em crer que o presidente da assembleia geral aproveitará as negociações que vão recomendar, para estudar a forma de se proceder ao repatriamento de crianças gregas refugiadas em países vizinhos da Grécia. Afigura-se também provável aos observadores que o presidente use a oportunidade para se voltar a debater a questão das fronteiras greco-albanesas, questão que até agora tem impedido a solução do problema grego, se bem que não se trate propriamente dum obstáculo fundamental, mas apenas duma fórmula que ainda se não descobriu. Parece ser um bom indicio a circunstância de que teria sido, segundo creem alguns, a U. R. S. S. que propôs que se enviasse para a comissão balcânica o caso do seu pedido ao Governo grego para suspender as sentenças condenatórias de alguns guerrilheiros.—(F. P.).

O livre acesso a Jerusalém

FLUSHING MEADOWS, 20.—A comissão de conciliação da Palestina tornou hoje publico um projecto de resolução com vista a garantir protecção e livre acesso aos Lugares Santos de Jerusalém. Segundo este documento, os países eventualmente signatários garantiriam constitucionalmente a liberdade

de culto, não se permitiria nenhum acto de profanação dos Lugares Santos e assegurar-se-ia livre acesso nos referidos Lugares aos fiéis de todos os cultos, com inteira liberdade de entrada e transito para peregrinos e visitantes, sem distinção de nacionalidade ou religião, sob reserva única da segurança nacional. Preconiza o texto em referência a criação dum conselho permanente, a formar com representantes da O. N. U. e dos países interessados, conselho que tomaria a seu cargo a conservação dos Lugares Santos. A Organização das Nações Unidas velaria pela observância das disposições preconizadas. As divergências que eventualmente surgissem a respeito da interpretação e aplicação destas disposições seriam submetidas à apreciação do Tribunal Internacional instituído pelo documento de criação do regime internacional de Jerusalém, ou, na falta deste tribunal, à do Secretariado Geral da Organização das Nações Unidas.—(F. P.).

As colónias italianas

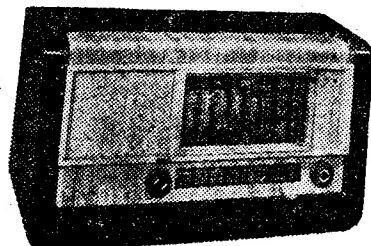
FLUSHING MEADOWS, 20.—O debate de hoje sobre o futuro das antigas colónias da Itália, na Assembleia da O. N. U., foi adiado para amanhã, à tarde, sem votação.

O presidente da Assembleia, que anteriormente tinha determinado que o debate continuaria até à uma hora da manhã, se necessário, modificou a sua decisão mais tarde, quando não havia mais oradores inscritos. Como três delegados tinham pedido para falar na segunda-feira, o presidente adiou então a sessão.—(R.).

O tratado de paz com a Austria

FLUSHING MEADOWS, 20.—Os suplentes dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências, nas suas negociações para elaboração do tratado de paz com a Austria, chegaram a acordo sobre o artigo 35.º do respectivo texto, o ponto mais difícil de resolver entre todos aqueles que têm suscitado demorados e espaçados debates. Trata-se da delimitação dos terrenos petrolíferos que a U. R. S. S. poderá explorar na Austria. Continuam em suspenso dois pontos, um que se refere à presença de peritos estrangeiros no território em causa, outro que diz respeito ao pagamento de compensações pelos bens alemães confiscados pelos russos.—(F. P.).

**Compre já um bilhete
do Grande Sorteio
da Rádio se quer pos-
suir um dos 200
aparelhos que vão ser
distribuídos
no dia 31 de Dezembro**



**Apenas por 1 escudo
este receptor ZENITH
pode ser seu**

**Comprar na
Ourivesaria Lisboa**
é sinal de comprar barato

22, R. da Betesga, 24 (ao Rossio)
Telef. 32743

No Panamá

o ministro do Interior

parece que foi preso

por estar em desacordo

com a Polícia

CIDADE DO PANAMÁ, 20.—Anunciaram de boa fonte que o ministro do Interior, Bellido, teria sido preso em virtude de estar em desacordo com os outros membros do governo a propósito da remodelação a efectuar na direcção da Polícia. Consta que o chefe desta foi igualmente preso.—(F. P.).

Os antecedentes da questão

CIDADE DO PANAMÁ, 20.—Informam que os chefes rebeldes (da Polícia) enviaram ao presidente Chanis um ultimato para se demitir. Ameaçavam atacar o palácio, no caso em que o ultimato fosse rejeitado.

A última hora, indicam que o presidente Daniel Chanis rejeitou o ultimato dos rebeldes.

Reconstituindo os antecedentes do caso, o presidente demitiu chefes da Polícia que parece terem cometido graves irregularidades. Surgiu então o conflito entre a única força armada do Panamá (a Polícia) e o poder executivo. Com efeito, na altura em que o ministro do Interior, Bellido, acompanhava os novos chefes da Polícia ao seu Q. G., Vallarino (primeiro assistente de Remon, chefe da Polícia exonerado), deu ordem de prisão ao ministro e sua comitiva. Entretanto, era reforçada a guarda ao palácio presidencial, enquanto polícias armados guardam as centrais eléctricas e outros pontos estratégicos.—(France Presse).

Uma fantasia à Wells

WASHINGTON, 20.—O senador republicano Alexander Wiley, que várias vezes tem manifestado preocupar-se com a eventualidade dum ataque atómico contra Washington, sugeriu ontem ao Congresso a ideia de estudar desde já a possibilidade de se tomarem disposições convenientes para, em caso de necessidade, o Governo americano poder legislar pela televisão e administrar os negócios do país instalado num comboio em movimento.—(F. P.).

Barco em chamas

NOVA YORK, 20.—O serviço de guarda costeira informou que está a arder o cargueiro «Kirsten B», de 1.184 toneladas, a 10 milhas a Norte de Cuba, e que a tripulação abandonou o barco. Seguiram para o local do desastre uma vedeta rápida do serviço de guarda costeira, e o cargueiro «Southern Clites», que navegava próximo.—(F. P.).

FIM DE ANO NA MADEIRA

Para a vossa viagem à Madeira, com o MAIS COMPLETO PROGRAMA DE TODAS AS VIAGENS, visitando toda a ilha, pegam o itinerário detalhado à acreditada «EUROPEIA» AGÊNCIA TURISTICA, Av. da Liberdade, 231-235 — LISBOA — A principal Agência de Viagens Portuguesa — Tel. 49012.

Restaurante

Chave d'Ouro

LISBOA-Rocio TEL. PB. C. 32140
DIRIGIDO POR J. FRIMAN

A MELHOR COZINHA PORTUGUESA
ESPECIALIDADES ESTRANGEIRAS

MENU COMPL. 40\$00

SALAS PARA BANQUETES

MIRANTE

ao cimo do elevador de Santa Justa

(Nova gerência)

Reabertura do restaurante

Almoços, jantares à americana seguidos de baile até às 2 da madrugada. Orquestra

SOUSA PINTO

com os vocalistas Albino Gomes e António Moura

Chás dançantes às 5.30, sábados e domingos, às 17 horas

SELECÇÃO RIGOROSA